



4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo

Oficial de Registro: Robson de Alvarenga

Rua Quinze de Novembro, 251 - 5º Andar - Centro
Tel.: (11) 37774040 - Email: contato@4rtd.com.br - Site: www.4rtd.com.br

REGISTRO CIVIL DE PESSOA JURÍDICA

Nº 714.795 de 27/02/2024

Certifico e dou fé que o documento em papel, contendo **34 (trinta e quatro) páginas**, foi apresentado em 09/02/2024, protocolado sob nº 430.576, tendo sido registrado eletronicamente sob nº **714.795** e averbado no registro nº 23440/A no Livro de Registro A deste 4º Oficial de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de São Paulo, na presente data.

Denominação

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS

CNPJ nº 61.914.891/0001-86

Natureza:

ATA

São Paulo, 27 de fevereiro de 2024

Cesar Augusto Lima de Avelar
Escrevente

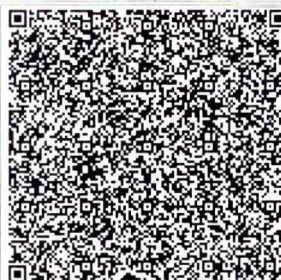
Este certificado é parte **integrante e inseparável** do registro do documento acima descrito.

Emolumentos	Estado	Secretaria da Fazenda	Registro Civi 1	Tribunal de Justiça
R\$ 261,22	R\$74,14	R\$ 50,80	R\$ 13,75	R\$ 17,94
Ministério Público	ISS	Condução	Outras Despesas	Total
R\$ 12,59	R\$ 5,47	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 435,91



Para verificar o conteúdo integral do documento, acesse o site: servicos.cdtsps.com.br/validarregistro e informe a chave abaixo ou utilize um leitor de qrcode.

00211174952590544



Para conferir a procedência deste documento efetue a leitura do QR Code impresso ou acesse o endereço eletrônico:

<https://selodigital.tjsp.jus.br>

Selo Digital

1134804PJCE000025559FF24L



ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA ONZE DO MÊS DE OUTUBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.

Aos onze dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas, realizou-se a Reunião Extraordinária e Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, Presencial e por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Extraordinária e Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ALDO LUIZ VALENTIM, ANDRÉ LAHÓZ MENDONÇA DE BARROS, ÂNGELA CAVENAGHI LESSA** (Rep. Reitora PUC- Maria Amália Pie Abib Andery), **AUGUSTO RODRIGUES, BEATRIZ BRACHER, CARLOS WENDEL MAGALHÃES, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA** (Repres. do Reitor Mackenzie - Professor Marco Tullio Vasconcelos), **EUGÊNIO BUCCI, FABIO MAGALHÃES, GAUDÊNCIO TORQUATO, GIOVANNI REA, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, GUILHERME** (Repres. do Reitor da UNICAMP -Antônio José de Almeida Meirelles), **JOSÉ RENATO NALINI, LÍGIA CORTEZ, LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, LUIZA HELENA TRAJANO, LUÍZA ROMERO DE MORAES, MARCELO HENRIQUE DE ASSIS** (Rep. Secretária da Cultura Marília Marton), **MARIA FILOMENA GREGORI, MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA, MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** (Repres. do Presidente da FAPESP- Professor Doutor Marco Antônio Zaggo), **RENATA MACHADO TUPINAMBÁ, TOMÉ ABDUCH**. Conselheiros que justificaram ausência: **ALINE TORRES, ANTÔNIO JACINTO MATIAS, CARLOS GILBERTO CARLOTTI JR, CELSO NISKIER, EUNICE APARECIDA DE JESUS PRUDENTE, FERNANDO PADULA NOVAES, GERALDO CARBONE, JOÃO RODARTE, LUIGI NESSE, MARCOS MENDONÇA, MARIA ALICE SETÚBAL, MARIA IZABEL AZEVEDO NORONHA, PASQUAL BARRETI, RENATO FEDER, RENATO JANINE RIBEIRO, RICARDO RAMOS FILHO, ROBERTO GIANETTI DA FONSECA, ROQUE THEOFILO JÚNIOR, SAMUEL KINOSHITA, SÉRGIO AKIO KOBAYSAHI, TAYNÁ WINE, VIVIANE FERREIRA DA CRUZ**.

Convidados: **Carlito Camargo, Edson Kawano, Enéas Carlos Pereira, José Roberto Maluf, Lígia (CEDOC), Márcio Montagner, Nelson Faria, Patrícia (CEDOC), Paula Cavalcanti, Paulo Ramos**.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Bom dia, vamos iniciar a reunião, eu queria pôr em votação a Ata da reunião anterior, e se os Conselheiros estiverem de acordo e não terem nada a acrescentar, se mantenham como estão, ou se manifestem. (Sem manifestações). Então está aprovada a Ata da reunião anterior. Recentemente nós tivemos uma relação muito interessante, graças ao Conselheiro Cleverson e ao Vice-presidente Carlito, e mais o Tondella da Diretoria Executiva, Diretor do Rádio, e foi feita uma parceria entre o Mackenzie e a Fundação Padre Anchieta, que envolve estudantes do Mackenzie da área de jornalismo vinculado a um programa de rádio que passa a ser transmitido pela Rádio Cultura AM, não é isso?

JOSÉ ROBERTO MALUF - Sim, é a Cultura Brasil.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães)- Cultura Brasil. Então nesse sentido eu queria que o Carlito e o Cleverson falassem sobre esse tema, e depois em seguida, aproveitar que nós estamos adiando já em algumas reuniões, a apresentação das transformações importantes que já foram feitas no CEDOC. O CEDOC que estava em uma situação bastante precária, havendo vários itens do nosso



patrimônio, com risco de deterioração irreparável, e hoje nós encontramos uma realidade completamente diferente que vai ser mostrada aqui para vocês. Ainda há muito o que fazer, mas o principal foi feito, e agora é um trabalho constante, perseverante de manter um acervo que é dinâmico na ordem do dia, ou seja, catalogado, enfim, e recentemente o visitamos junto com a Bia Bracher, a Bia depois se quiser falar também ..., e a impressão foi a melhor possível. Ainda tem muita coisa para ser realizada, mas já tivemos como resultado disso, por exemplo, uma exposição de artes plásticas, de artistas mulheres que fazem parte da nossa coleção, e que está sendo exposta essa exposição, essas obras estão expostas na CPFL de Campinas, no Centro Cultural, de maneira que isso graças já ..., digamos aí, estancar também não só no audiovisual, mas nas próprias artes plásticas a situação também era complicada. Eu lembro de me mostrarem as deteriorações em certas obras importantes, por exemplo, a do Siron Franco que tinha larvas inclusive na própria estrutura da obra. Hoje isso está em uma situação diferente, então eu gostaria que o Carlito e o Cleverson viessem e tomassem a palavra.

CARLITO CAMARGO - Bom dia a todos e aos que estão em casa. O projeto junto com o Mackenzie diz visa a renovação da Rádio, a renovação do elenco, que a gente consiga olhar para a empresa com o futuro. É um compromisso de cada executivo que passa nos lugares olhar o que vai acontecer com a empresa e não o que está acontecendo. E como diz, a gente não dirige olhando o espelho no retrovisor, a gente tem que olhar para frente. Então, a Rádio tinha um problema muito sério que era, ela deixa de estar ao vivo às sete da noite da sexta-feira, hora do Brasil e volta ao vivo às oito da manhã da segunda-feira. Tinha um hiato muito complicado, então nesse sentido a gente desenvolveu um projeto que levamos para o Cleverson, que aceitou imediatamente que era, um grupo de formandos dos últimos anistas do curso de jornalismo fazerem a Rádio com a gente, fazerem um programa. E aí o que a gente está aportando? A gente está aportando um conhecimento técnico que temos e deixando cabeças de dezenove, vinte e três, vinte e dois anos, pensarem o programa, fazerem o roteiro. Eles não estão aqui para servirem o café, eles não estão aqui para irem no mimeógrafo na nossa época, vai no mimeógrafo e tira cópia, não é isso que eles estão fazendo, eles estão aqui para trabalhar, eles estão aqui para dar ideias, e a primeira ideia começou com o nome do programa, a gente fez um pedido para eles pensarem, o programa é sábado e domingo do meio dia às três horas da tarde ao vivo, música popular brasileira, eles desenvolveram com a gente a técnica de operar os equipamentos, eles estão operando a mesa, eles estão fazendo o programa e a primeira participação deles foi o nome, Chat GPT, exatamente para a gente brincar com o Chat MPB, o Chat MPB veio para brincar com o Chat GPT. Então é exatamente isso que a gente queria, o programa já estreou, está entrando na terceira semana, nenhum problema, a gente cumpriu os horários com tranquilidade, o Mackenzie escolheu oito pessoas e a gente formou dois grupos de quatro pessoas. Esses grupos se revezam a cada quinze dias para não atrapalhar a parte acadêmica, porque eles têm provas, trabalhos, aulas, enfim, têm uma vida normal, então eles vêm para cá na sexta-feira, já com o roteiro que os professores do Mackenzie já ajudaram a fazer, a gente faz uma correção de roteiro, eles chegam aqui às duas e saem às cinco da tarde e voltam no final de semana às dez e meia, onze horas, para entrarem ao vivo do meio dia às três. Nós identificamos alguns serviços importantes, que por uma razão, eu não consigo explicar para ninguém, não existe serviço de estradas e trânsito durante o final de semana, a gente colocou no primeiro programa um engarrafamento no pedágio da Imigrantes até o início da serra, isso começou aumentar muito o fluxo de whatsapp, de pessoas agradecendo a informação, e hoje a gente deixou isso como um default, a gente fala de estrada, a gente fala de tempo, temperatura para você que está em Maresias vai chover muito, leva a galocha, como sempre chove no litoral, enfim, eles estão nos ensinando. Agora passou a segunda fase, eles estão trazendo pautas, eles fizeram no domingo, o dia do nordestino, abriu com o nosso Dorival Caymmi, então essa é a troca, quer dizer, um pessoal de dezenove, vinte e dois anos está conhecendo Dorival Caymmi, então isso é o que a gente tem feito. Então, o projeto Chat MPB, eu fiz exatamente isso, inovação, gente nova, sangue novo, cabeça nova e eles estão aprendendo conosco a música popular brasileira. Acreditem, a música popular brasileira que nós achamos música popular

brasileira representa 8% da música tocada no Brasil, Tom Jobim, Elis Regina, Milton Nascimento, isso não toca mais, o que toca é axé, é sertanejo, sertanejo universitário e aí vai tendo vários nomezinhos que a gente não sabe o que é, mas o fato é que a gente fez a matéria do documentário da Elis e foi uma loucura o que começou a repercutir. Então é exatamente isso, quer dizer, a gente está levando, abrindo uma ponte nessa disrupção com essa geração para eles conhecerem a música brasileira e eles nos ensinarem. Então há uma troca nisso aí. Cleverson.

CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA - Bom dia senhor Presidente, a cada Conselheira, a cada Conselheiro, óbvio que falar depois do Carlito, a gente tem muito pouco a acrescentar, mas na perspectiva da universidade, aqui todos sabem que eu represento o Reitor Marco Tullio de Castro Vasconcelos, que tem nos dado esse privilégio de representá-lo aqui neste Conselho, mas a Universidade Presbiteriana Mackenzie sempre esteve e continua aberta a toda parceria com instituições como a Fundação Padre Anchieta, parcerias que tenham convergência evidentemente com a missão, visão, princípios e valores da nossa Instituição, e todo mundo aqui, eu acho que sabe que lá o artigo 207 da Constituição Federal, fala que as universidades obedecerão, é imperativo, o princípio indissociável do ensino pesquisa e extensão. Então o nosso entendimento é que uma parceria desta natureza que nos foi possível construir, ela está literalmente em consonância com esse extensionista de uma universidade e eu sei que as outras universidades aqui representadas, as três estaduais e também a nossa coirmã que é comunitária, confessional e filantrópica como nós que é a PUC, estão em condições de fazerem e de tomarem parte em iniciativas desta natureza. Então no nosso caso desde que houve o primeiro diálogo, salvo equívoco que foi lá em meados de abril ou alguma coisa assim, nós nos colocamos à disposição por meio do nosso centro de comunicação e letras que abriga o curso de jornalismo, então o nosso Reitor evidentemente foi o primeiro a ser consultado para avaliar que continuássemos caminhando na iniciativa, desde o início foi apoio 100%, então que a gente caminhou a partir daí como construir, como formalizar, porque tanto Fundação Padre Anchieta como Universidade Presbiteriana Mackenzie, tinham todo o interesse, não poderia ser diferente, de que tudo fosse feito da forma absolutamente legal, legítima, tudo dentro dos conformes como a gente costuma dizer. Então, a partir daquele momento com o envolvimento de outros interlocutores internos, o Diretor do nosso centro de comunicação e letras, coordenador do curso de jornalismo, professora designada por meio de um projeto de extensão ao qual se vincula a iniciativa, então nós formalizamos um termo de cooperação técnica com o aval do jurídico daqui, com o aval do jurídico do Mackenzie que é um acordo de cooperação técnica daquele espírito guarda-chuva como também costumamos dizer. Então, essa foi a primeira iniciativa abrigada sob esse guarda-chuva, oito estudantes foram selecionados, duas equipes de quatro como já foram mencionadas. Esse projeto tem a previsão de durar um ano, tem caráter piloto e a partir dele nós podemos renovar essa própria iniciativa, e abrir outras iniciativas abrigadas lá pelo termo de cooperação técnica. Evidentemente que ali estão estabelecidas obrigações de parte a parte, os direitos de parte a parte, mas sobretudo, o que tem no meu entendimento sido primordial nessa construção, foi que desde o início foi pautado com muito diálogo, muita transparência de parte a parte e um diálogo com essa perspectiva de construirmos juntos. Então nós começamos a construir juntos com a equipe aqui, o Alexandre Tondella foi fundamental e toda sua equipe, e continua sendo, a equipe de lá do Mackenzie eu creio que também está dando a melhor contribuição possível, por meio dos professores, e também o nosso corpo técnico da nossa área de rádio e TV, o núcleo de Rádio e TV, então tem roteirista, tem funcionária jornalista que também está acompanhando aqui a tarefa, as tarefas que estão sendo desenvolvidas, o nosso coordenador de programas, projetos e serviços da Pró-reitoria de Extensão e Cultura, acompanha isso praticamente diariamente, a gente tem tentado acompanhar também na medida do possível, o Magnífico Reitor esteve aqui por ocasião do primeiro programa, e a gente entende que até agora pelos resultados que estamos a tê-los, a nossa preocupação primordial não é audiência, a nossa não é, porque tem uma formação no ensino/aprendizagem, esse é o vetor, a extensão como vetor dentro do binômio

REPROTADO
4 NOV 2013



ensino/aprendizagem, mas a nossa avaliação e creio que a da Fundação Padre Anchieta também, da Rádio Cultura Brasil, é que está sendo bastante bem sucedido e da nossa parte, como eu já falei e assim termino também para não me estender mais ainda, estamos abertos, permanecemos abertos para intensificar essa iniciativa e abrir outras portas, não só para nós, mas também se isso sempre..., que as outras, eu não posso falar evidentemente pela Fundação, mas se as outras instituições universitárias aqui presentes também quiserem contar conosco em iniciativas desta natureza nesta casa, da nossa parte estamos sempre abertos ao diálogo. Muito obrigado.

CARLITO CAMARGO - A última coisa para registrar é que o crescimento ...

AUGUSTO RODRIGUES - A Lígia quer falar.

LÍGIA CORTEZ - Bom dia a todos. Eu gostaria só de fazer uma pergunta muito rápida. Eu acho que eu não compreendi muito bem o horário da participação dos alunos, se eles estão na madrugada de sexta para sábado ...

CARLITO CAMARGO - Não, cinco da tarde.

LÍGIA CORTEZ - Então somente no domingo.

CARLITO CAMARGO - Sábado e domingo do meio dia às três ao vivo.

LÍGIA CORTEZ - E acho que outro ponto importante, é muito estranho perguntar sem olhar, desculpem. Um ponto importante só para entender, acho que é uma grande oportunidade para os estudantes, também acho que pode ser uma troca muito interessante para a Fundação, eu gostaria só de entender se estes programas estão sempre preocupados em estar antenados ou ligados a missão da Fundação Padre Anchieta?

CARLITO CAMARGO - Sempre. É exatamente o que a gente (0:17:23 - inaudível).

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Carlito, vocês têm um vídeo?

CARLITO CAMARGO - Temos um vídeo para passar.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Então vamos passar porque hoje..., quem está pedindo a palavra?

CARLITO CAMARGO - Ângela.

ÂNGELA CAVENAGHI LESSA - Bom dia a todas e todos, eu queria rapidamente externar aqui a minha satisfação e dar parabéns à Fundação Padre Anchieta e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, acho uma iniciativa excelente, podemos juntar em um processo extensionista as atividades dos alunos de jornalismo. Então, como eu disse, rapidamente eu gostaria de externar aqui e dar a vocês os parabéns, acho que devemos ter mais iniciativas dessa maneira. Muito bom, fiquei muito feliz de ver essa relação entre a Fundação Padre Anchieta e a Universidade, que afinal de contas é esse que é o nosso compromisso social. Muito bom.

CARLITO CAMARGO - Tem mais alguém para perguntar? Tem um vídeo para a gente mostrar. Augusto, você quer falar?

AUGUSTO RODRIGUES - Eu não, mas vamos ver se alguém quer falar. (Sem manifestações).

CARLITO CAMARGO - Só para deixar o último dado para vocês, no primeiro final de semana as nossas mídias sociais das Rádios, cresceram 380%, 45 mil alunos da universidade, baixaram o aplicativo Cultura Play, a gente está insistindo nisso, você pode ouvir aonde você quiser sem nenhum problema e o Mackenzie tem feito uma ligação das mídias sociais do Mackenzie junto com a gente, então a gente troca, impulsiona muito lá, impulsiona muito aqui, o Mack Play deles junto com o nosso Cultura Play. Vamos lá.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Carlito, eu queria só lembrar também que a transmissão é feita em AM, mas também em FM estendida.

CARLITO CAMARGO - FM estendida 77.9 e pelo aplicativo. Oi, play. (Amostra vídeo). OK.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Eu queria chamar a atenção para esse projeto, porque eu acho que nós devemos seguir exemplos semelhantes. Qual é para mim o sentido principal dele? É trazer jovens, a televisão precisa dessa relação com a juventude. Eu acho que esse é um ponto fundamental, eu acho que outras instituições que fazem parte aqui do Conselho, podem nos ajudar nessa..., eu faço uma sugestão, por exemplo, do próprio Projeto Guri, assim como nós temos aqui um projeto muito importante que descobre jovens na música erudita brasileira, o

Prelúdio, nós poderíamos aqui desenvolver um programa de música popular com a garotada do Guri, seria uma relação boa entre a Secretaria da Cultura e Fundação Padre Anchieta. O importante é que a gente atraia esses jovens, pois há muito tempo temos observado que o público da TV Cultura vem envelhecendo. Então, essa relação simples como foi feita com o Mackenzie, de pouco custo na verdade, de pouco envolvimento até administrativo eu diria por parte das Instituições, resulta em um projeto muito bem-sucedido, é importante o Carlito ter mostrado aí o crescimento da audiência. Então eu acho que esse é o caminho certo, esse é um caminho a seguir. Então parabéns a vocês, parabéns ao Mackenzie, parabéns a Rádio Cultura de ter desenvolvido e apoiado esse projeto. Muito bem Doutor Maluf.

AUGUSTO RODRIGUES - Bia Bracher quer falar. Bia, por favor.

BEATRIZ BRACHER - Bom dia a todos, eu estou encantada com o projeto e como deu certo rápido, e como está sendo uma coisa boa para todos os lados. Eu queria perguntar só uma coisa, me dá impressão pelo tipo de música que está sendo tocada, que a gente está tendo a juventude para organizar, mas não para trazer quais são as músicas que a juventude ouve, eu imagino que também existem músicas de qualidade que eles ouvem. Então eu acho que você trazer a juventude para fazer um programa em cima de Tom Jobim, Elis, Caymmi e Caetano, eu não sei se a gente está aproveitando tudo o que a gente pode desses jovens, se não seria interessante também que eles trouxessem coisas de qualidade e que essa geração está ouvindo. Na verdade, eu posso ter entendido errado, mas essa é minha questão.

CARLITO CAMARGO - Você entendeu certo, o que acontece é que nós estamos treinando eles tecnicamente para ..., a semana passa, por exemplo, entrou Sandy, a gente nunca tocou Sandy na Rádio Cultura Brasil, isso é o roteiro que veio deles. Então eles estão ganhando, a curva de aprendizado deles tem sido muito rápida e a gente cada semana tem visto que a playlist, como eles chamam, para nós era uma grade de música, para eles chama playlist, na playlist deles começa a ter ousadia, começa a ter Lineker, começa a ter esse debate da diversidade que eles vão trazer para a gente, não que a rádio já não tenha, a rádio tem muita preocupação com a diversidade, mas o olhar deles já passa por Lineker. Então é exatamente ..., você tem razão Bia, mas primeiro precisa dar um certo chão, é a terceira semana do programa.

BEATRIZ BRACHER - Ok, entendi, está certo.

CARLITO CAMARGO - A parte técnica é uma coisa que me preocupava e aí eles entenderam. Quando eles entenderam o sistema nosso que chama Informa, e eles chamaram aquilo de playlist exatamente como o Spotify, eu falei: Perfeito, chama de playlist e vamos embora. Eles traduziram o Informa como playlist, então eles estão ganhando musculatura sim e estão ganhando tranquilidade. O programa de domingo vai ser o programa do Dia do Professor, eles estão fazendo matérias, eles estão saindo na rua, eles estão fazendo o povo falar, eles estão falando dentro da universidade, eles estão trazendo matéria junto da universidade. A matéria que eu citei do documentário da Elis e Tom, eles foram assistir o..., eles fizeram após a sessão do cinema, eles fizeram um povo fala ali e eles repercutiram dentro do campus, porque na realidade o que está acontecendo é que está tendo um cross, quer dizer, o pai está levando o filho para ver Elis e Tom. Então começou um diálogo de uma geração, mas já apareceu Lineker que a gente está achando ótimo. Veja, a gente vai tirar o pé do playlist, a gente vai aprender o playlist deles, é exatamente isso, seis horas durante o final de semana de uma programação feita por eles com a cabeça deles, mas você tem razão, nós estamos atentos a isso. Obrigado Bia.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - O Deputado Tomé pediu a palavra, por favor Deputado.

TOMÉ ABDUCH - Cleverson, Carlito, eu queria parabenizar vocês, eu estou encantado com o projeto, eu sou um mackenzista apaixonado pela Universidade Mackenzie, eu devo muito a Universidade Mackenzie porque eu entrei na Universidade Mackenzie como jovem de classe média baixa, sem condição, sem nada e foi graças a Universidade, aos professores que tive, tudo o que aprendi dentro do Mackenzie que eu me tornei um empreendedor, um dos maiores empreendedores do Brasil na área que eu atuo, então a importância de você poder trazer o jovem para um projeto como esse, dar para eles a oportunidade de aprenderem como funciona

PRESENCIA
12/05/2018

My

uma rádio, como funciona o empreendedorismo, como funciona lidar com pessoas, é tão rico que é de dar orgulho para eu que estou chegando aqui agora, de ver um projeto tão importante como esse. Eu acho que podemos agregar, se vocês permitirem, que a gente faça reuniões eventualmente participando, sugerindo, eu teria muito prazer em estar junto, mas eu queria externar aqui os meus parabéns a essa importante iniciativa de vocês. Muito obrigado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Luíza, por favor.

LUÍZA ROMERO DE MORAES - Eu até vou ser breve, estou aqui com a voz meio embargada porque eu fiquei emocionada assim, eu fiquei emocionada porque eu comecei, trabalho em televisão há muitos anos, mas comecei em rádio e porque tive uma oportunidade dentro da universidade. Então assim, realmente eu fiquei com o lencinho aqui na mão durante a apresentação. Gente, muito lindo, parabéns.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Muito bom, então eu vou passar para a apresentação do CEDOC.

AUGUSTO RODRIGUES- É um projeto que vai dar uma inveja danada no pessoal da ECA, correto Eugênio?

BIBIA GREGORI - Fabio, eu só queria dar uma palavrinha. Eu também achei demais o projeto e eu só gostaria de assinalar a importância de a gente fazer essas parcerias com as universidades, o Conselho tem uma representação de Universidades que é fabulosa, então eu acho que a gente poderia tomar como um exemplo piloto esse que está sendo feito, que está sendo feito com a maior competência, Carlito parabéns, e estender isso inegavelmente para todas as outras universidades com projetos vindouros. É isso.

LUÍZA TRAJANO - Eu queria também rapidinho cumprimentar, eu adoro parcerias, achei. ., apesar de eu nunca ter estudado no Mackenzie eu dou muita palestra, eu concordo que tudo que o Deputado falou do Mackenzie não podia ser melhor, mas eu queria dar uma sugestão que pode ser totalmente fora de base, mas eu acho que os nomes dos programas têm que trazer nomes bem brasileiros, que fala em levar esse jovem... , lá na empresa eu estou fazendo um trabalho muito grande de a gente não ficar usando nomes que a gente acostumou usar em outra língua, em outra coisa. Então eu acho que o programa poderia ter um nome que falasse mais diretamente. Desculpa, eu posso estar totalmente fora de contexto, mas eu tenho trabalhado muito isso, a gente tem um rito de segunda-feira, o povo chega lá tudo falando em inglês, falando em coisa, e a gente tem que trazer a nossa língua de uma forma muito clara e os estudantes têm que saber. Então assim, parabéns, também como todo mundo eu acho essa iniciativa maravilhosa, é uma sugestão totalmente fora do contexto assim, mas eu estou trabalhando muito isso para a gente traduzir o que a gente quer em uma linguagem de comunicação bem direta, a nossa língua tem coisas maravilhosas. Era só isso, mas parabéns.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães)- Muito bem, então vamos apresentar..., você tem um vídeo do CEDOC?

CARLITO CAMARGO - Sim, é uma apresentação do CEDOC. Ligia e Patrícia, apresentação do CEDOC.

LIGIA (CEDO) - Meu nome é Ligia, essa é a Patrícia, nós duas coordenamos o CEDOC desde o final de 2020, e esse é um projeto que muitos de vocês já ouviram falar desse projeto, de modernização das reservas técnicas e digitalização do acervo. A gente vai passar rápido, o projeto começou com esse diagnóstico do acervo que estava bem deteriorado, ele começou em 2021 e ele teve o patrocínio do Instituto Galo da Manhã, do Itaú Cultural por meio de um termo de parceria e da própria Fundação Padre Anchieta com esses objetivos principais que era a reforma das reservas técnicas que estavam em péssimo estado, então não podiam conservar e preservar os acervos, aquisição de equipamentos para a digitalização para manter os acervos disponíveis e preservados, implantação de um sistema de gerenciamento dos artigos digitais, ou seja, dos dados e das informações dos acervos que a gente tem aqui e o aprimoramento do corpo técnico, e um programa de formação que chegou um pouquinho depois e que justamente trabalha com estagiários, a gente tem muitos estagiários no CEDOC agora. Então esse projeto tem..., esse aporte é 50% praticamente dos apoiadores, dos financiadores e 50% da própria

Fundação. Pode passar. Essa é a linha do tempo com os grandes marcos, então ele começou em fevereiro, ele foi aprovado pelo Conselho, em maio as obras começaram a acontecer, os contratos foram assinados em 2021, a gente trabalhou bastante tempo ainda com a TV praticamente inteira em home office e as obras duraram até..., anda estão durando, quase terminaram, a gente está no finalzinho das obras. Agora a gente indicou aí a importação de dois scanners de filmes, que são dois scanners importantes para a preservação do acervo fílmico aqui da TV. Pode passar. Essas fotos mostram o estado da filmoteca que é a reserva de filmes em janeiro de 2021, são quinze mil históricos de filmes que continuam, que era uma reserva sem climatização, os materiais contaminados estavam junto com os materiais em melhor estado, 40% dos filmes estavam sem identificação, nenhuma catalogação, tinha infiltração, tinha muito material contaminado, essas fotos que vocês veem embaixo, esse material da esquerda é um nitrato, é um material muito perigoso e inflamável, isso era o estado da filmoteca em 2021. Pode passar. Em 2023 agora a gente tem uma reserva técnica já com climatização dedicada, que é controle de temperatura e umidade que ainda está em manutenção, a climatização acabou de ser instalada faz um mês e agora está em fase de testes, porque é muito difícil esse controle de umidade nas reservas técnicas, porque o controle de umidade tem que ser bastante baixo para que os filmes sejam preservados. Os materiais deteriorados já foram todos retirados do acervo, para continuar a descontaminação dos filmes que estão em bom estado e a reserva agora tem essa cara assim, e tem já uma nova organização de topografia, enfim, tudo sendo..., cada estojo e cada filme sendo aberto e identificado para a gente saber o que tem de verdade nesse acervo. Pode passar. A gente vai passar rápido. Foram construídas muitas novas áreas no CEDOC que não existiam, antes a digitalização que a gente chamava aqui de digitalização, na verdade era uma filmagem de uma imagem que passava na tela, é aquela maquininha ali do lado esquerdo, hoje a gente tem esse scanner já em funcionamento a cerca de um ano, que é um scanner que trabalha com películas deterioradas também e que digitaliza em até 6k, mas a gente trabalha aqui basicamente com 2 e 4k de digitalização. Pode passar. O escaneamento para vocês terem uma ideia, a diferença do que a gente tinha de resultado com aquele..., a digitalização antiga que não era uma digitalização, a direita e a esquerda agora com o scanner. A última imagem da direita é como a gente consegue recuperar a imagem original do filme.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Lígia, eu acho interessante você falar essa questão de não deturpar a imagem, você melhorar a qualidade da imagem sem deturpar as características do tempo.

LIGIA (CEDO) - Exatamente, foi isso que a gente conversou quando os Conselheiros visitaram o CEDOC na semana passada. Essa imagem da direita, grande, que vocês estão vendo, na verdade é o que chega mais próximo da imagem como ela era filmada nos anos 70. Então o trabalho que se faz aqui é um trabalho de digitalização e de conservar as características originais do filme naquela época como ele existia, com o grão que existia, com os contrastes que existiam na época sem transformar a imagem em padrões atuais. Depois se alguém quiser fazer alguma coisa com isso..., mas a gente procura sempre trabalhar com o retorno da imagem como ela era originalmente com as características de filmagem daquela época. Então esse é o Milton Nascimento recuperado de uma película 16mm desse programa música brasileira. Pode passar. A Fototeca, quando a gente chegou na Fototeca, não existia nem planilha Excel para ver os materiais que existiam, os materiais ficavam em gavetas do lado esquerdo aqui amontoados, tinha uma diversidade incrível de formatos, hoje a gente tem uma área de digitalização, a gente tem uma reserva técnica dedicada com materiais de conservação que preservam os originais, e essas gavetas estão deixando de existir, os materiais estão sendo limpos, conservados, higienizados, digitalizados para depois a gente não precisar mais ter acesso a esse material físico, e tem muita duplicação, enfim, a gente vai falar disso um pouquinho depois, mas a reserva já está pronta, climatizada e dedicada onde nós não vamos mais precisar mexer nesse material original. Próximo. Essas novas áreas a gente precisou fazer realmente uma reforma grande, a gente pode passar rápido por aqui, mas é só para vocês saberem que foram construídas novas áreas para processamento de filme, para processamento de fotografia, novas ilhas de edição,

REPRODUZIDO
E. M. S. 1982

ky

sala de digitalização e uma área inteira para a equipe técnica, porque as equipes técnicas antes ficavam junto com os acervos, a grande maioria das equipes técnicas trabalhavam nas mesmas áreas que os acervos, e uma das primeiras coisas que a gente fez também foi separar as áreas de trabalho das áreas de acervo. Próximo. Essa é uma nova área também, a esquerda, no alto ali em 2020 como era, era um corredorzinho sem equipamento nenhum, em 2021 ainda durante a pandemia a gente já tinha algumas máquinas enroladeiras ali à esquerda, mas todo mundo trabalhava com ventilador porque não tinha climatização e a sala foi sendo reformada e agora em 2023 a gente ..., ali atrás daquelas portas vermelhas corta-fogo fica a filmoteca, a reserva de filmes, então o filme sai de lá, passa para essa área de processamento para depois ir para o scanner. Pode passar. As novas ilhas de edição, são duas ilhas todas equipadas com equipamentos novos adquiridos para projetos específicos de qualidade, são equipamentos robustos para editar esse material. Próximo. Uma central técnica dedicada que separa um pouco a central técnica do CEDOC, que antes ficava inteira no média centro ali da engenharia e agora a gente pode trabalhar separado da engenharia, o que facilita a rapidez com que o material é processado e digitalizado. Essas áreas também são novas, áreas de equipes que praticamente não existiam, a equipe trabalha agora em área climatizada, com infraestrutura de telefonia e internet, o projeto permitiu que fossem adquiridos setenta computadores novos, porque os computadores com que a gente trabalhava não permitiam nem abrir tabelas em Excel, eles eram tão ruins que cada vez que abria uma tabela o computador caía, e agora a gente tem áreas novas para os..., e nessa área aí, por exemplo, ficam só equipes, a gente não trabalha com acervo. Próxima. As novas reservas técnicas de discoteca que é só para mostrar para vocês, um pouco como era a esquerda, aquele desumidificador que está lá no fundo, por exemplo, ele era um pouco de enfeite assim, estava lá, mas não funcionava e as reservas foram inteiras..., existia uma reserva técnica só na discoteca, a gente tem três agora, uma delas foi inteira refeita, esse solo aí que vocês estão vendo é só uma curiosidade, mas tinha dez centímetros de diferença entre a parte mais alta e a parte mais baixa do solo dessa discoteca, então foi um trabalho grande de reforma. Pode passar. A esquerda já é uma das reservas técnicas que é dedicada para cd's, são mais de 50 mil cd's no acervo da discoteca, a direita a visita da equipe da rádio e dos estagiários da rádio ali a direita, eles vieram visitar as reservas. Uma reserva é dedicada para cd, uma reserva dedicada para fitas de rolo, fitas beta, cd's e dados que são formatos pequenos, e uma terceira reserva também para as fitas de rolo. Pode passar. A gente tem ..., além disso foram criadas duas ilhas de digitalização, antes tinha uma ilha de digitalização aqui a esquerda, que ficava ali embaixo com divisória de plástico e agora a gente tem dois estúdios na própria rádio, a rádio cedeu um espaço e nós criamos duas ilhas de digitalização de material fonográfico ali dentro do espaço da rádio. O Centro de Memória ali a esquerda no alto, essa era uma das reservas, tinha só uma reserva também técnica, esse do meio mostra as larvas que o Fabio mencionou na obra do Siron Franco em 2022, na verdade a gente está vendo uma obra aí, mas a gente tinha cerca de 40 obras com larvas andando assim atrás e a direita, na verdade essa reserva ficou uma reserva dedicada para as obras tridimensionais e algumas pequenas obras bidimensionais, hoje temos climatização, luminária blindada e essas obras todas foram irradiadas no IPEM no começo desse ano, essas obras e as obras contaminadas por fungos e por cupins, a gente tinha cupins em muitas obras, a gente conseguiu levar para o IPEM 140 peças que foram irradiadas com cobalto 60 para eliminar cupins e larvas, então as obras foram todas recuperadas nesse sentido, e a gente teve algumas obras..., sete obras restauradas esse ano também no Centro de Memória de gente importante como o Luiz Sacilotto, a Carmela Gross, o Emanuel Araújo, Amelia Toledo, a gente conseguiu restaurar sete obras que estavam bastante deterioradas. Pode passar. Essa é a segunda reserva técnica, era uma sala que servia um pouco de depósito para todo mundo que não tinha onde colocar suas coisas ali do lado esquerdo, essa foto embaixo em 2022 a gente esvaziou essa sala inteira que é uma sala bastante grande e foi construído um mezanino, e essa daí é a última, e ainda está em organização porque as estantes foram chumbadas na parede a semana passada, mas é uma sala onde ficam os objetos em 3D, os documentos textuais, equipamentos históricos e obras que não precisam ficar em trainees



como as que ficam na outra reserva técnica. A biblioteca também, a biblioteca tinha um monte e lugarzinhos escondidos assim onde tudo ficava amontoado, e ela está agora como vocês estão vendo do lado direito, é a biblioteca Jorge da Cunha Lima que foi batizada por decisão do Conselho no ano passado, o Jorge da Cunha Lima fez uma doação importante para o acervo da biblioteca a um ano e meio atrás, dois anos atrás, e a biblioteca agora está pronta, recebe bastante gente da TV que consulta os livros, os dvd's que fazem agora parte também da coleção com os programas da TV, inclusive os terceirizados que foram feitos para projetos da TV, mas para outras..., para a Secretaria Municipal da Educação, por exemplo, então ela tem uma frequência razoável de público interno. Esse era o hall de acesso, isso daí é só para dar uma ideia para vocês da quantidade de material que a gente tirou das reservas e que não estavam identificados, essa é uma vista da área aqui, essa debaixo, e isso daí eram pilhas e pilhas de caixas de papel, fita de todo formato, isso ali no hall de acesso do primeiro andar do prédio onde fica o CEDOC, e isso teve que ser triado, essa triagem começou em 2022 e terminou há pouco tempo, mas é um trabalho um pouco de formiga esse trabalho que a gente faz com o acervo, porque é papelzinho por papelzinho, às vezes lá no meio a gente descobre uma coisa super importante e do mesmo jeito lá no meio você pode descobrir uma receita de couve-flor gratinado, já aconteceu..., então é uma coisa que dá muito trabalho, a gente nunca pode falar, esse lote aqui é isso, a gente tem sempre que olhar unidade por unidade, e agora a direita ali o hall já livre de todo esse material que foi processado. Essa era uma área também, os pesquisadores trabalhavam em uma sala que continha a filmoteca, em 2020 quando a gente chegou, era uma área que cheirava muito a vinagre por causa da contaminação do acervo, foi a primeira coisa que eles pediram quando a gente chegou, que era para sair daquele lugar e agora eles trabalham nessa área, são quinze pessoas eu acho que trabalham nessa área, a Patrícia e eu também ficamos ali, ali trabalha o pessoal da pesquisa de acesso ao acervo quando a gente trabalha com licenciamento e o administrativo do CEDOC. E o segundo eixo do projeto, esse sistema de gerenciamento de base de dados, o MAM, que reúne todas as bases de dados de todos os acervos em um único sistema para que a pesquisa seja facilitada, e que ela seja feita por qualquer um que tenha acesso a um terminal aqui na TV Cultura. Então, eu mostrei..., aí são duas telas, eu fiz uma pesquisa sobre Elza Soares, aparecem 569 vídeos de Elza Soares, aqui a gente está pesquisando só na base de vídeos e você pode assistir na própria tela. Então, esse é um projeto que está sendo implantado aos poucos, ele é bastante complicado porque as bases de dados da TV de acervos são inúmeras e existem há muitos anos, foram criadas e mantidas com vários puxadinhos, então é muito complicado a migração desses dados, é uma base enorme, mas ela está sendo feita aos poucos, a filmoteca já está inteira lá, os vídeos também, e ele está implantado na rádio que faz integração do programa Informa, que o Carlito mencionou há pouco com as bases de dados de catalogação deles, e ele está continuando, a gente acredita que mais um pouquinho a TV toda já possa se beneficiar dessa pesquisa integrada, que se você colocar Elza Soares, vai aparecer os resultados não só de vídeos, mas também do que a gente tem na discoteca sobre a Elza Soares, na biblioteca, enfim, em todos os acervos. E aqui o CEDOC em números e pequenas letras, a gente pode passar rápido por isso, volta um pouquinho, por favor. Na verdade, é só para mostrar, a gente tem algumas diferenças muito grandes assim que depois, provavelmente vocês vão receber essa apresentação, e que a gente pode explicar que lá na discoteca a estimativa era que havia 100 mil itens fonográficos e agora são 160 mil itens, e a gente descobriu que na verdade tinha um lugar, um mezanino antigo da antiga filmoteca inteiro lá com muitas..., discoteca, desculpe, todo amontoado com material que nunca tinha sido nem contabilizado. Então esse diagnóstico é sempre longo e dá grandes diferenças nos nossos números. As películas, por exemplo, que eram avaliadas e a gente estima em 11 mil horas de película, hoje a gente imagina que tenhamos 7 mil horas para digitalizar, e a gente precisa entre quatro e cinco anos para fazer isso, a previsão para a discoteca que é a digitalização de fitas de rolo e betas, a gente imagina entre sete e oito anos, com a equipe de agora, a equipe que a gente tem hoje trabalhando em dois turnos cinco dias por semana. Essa é a equipe, quando a gente chegou eram 23 pessoas, hoje nós trabalhamos com uma equipe de 79, que



Handwritten signature or initials in blue ink.

Handwritten signature or initials in blue ink.

varia um pouco porque a gente tem muita variação de equipe com as pessoas que são formadas aqui, a gente forma bastante gente, a gente tem quinze estagiários, dez em um projeto financiado pelo Galo da Manhã e pela TV, a gente forma esses estagiários, a maioria dos estagiários..., e desde o começo formamos os estagiários e a gente consegue integrá-los depois na equipe, então eles foram integrados depois na equipe, então eles foram integrados e a gente tem agora vários estagiários que trabalham como técnicos, mas a gente tem uma dificuldade grande de manter por causa das nossas remunerações, mas essa é a nossa equipe ideal e nesse ritmo é isso que a gente tem feito. O orçamento do projeto vai até junho de 24 com essa equipe, então vamos ver como é que vai ser a continuação disso tudo. Esse é um exemplo de acesso ao acervo, as pesquisas que são feitas no CEDOC porque a gente faz a pesquisa para toda a TV, entre o mesmo período de janeiro a setembro de 22 e 23, houve um aumento de 28% no número de pesquisas internas da TV, desculpe, de pesquisas em gerais são 90% para atender as demandas internas. É importante dizer que essas respostas que a gente tem dado internamente, a gente tem ecos das próprias equipes de produção e de jornalismo, às vezes que a gente tem cada vez mais material para oferecer porque há digitalização, há disponibilização desses novos documentos, conteúdos audiovisuais que a gente descobre, tem melhorado os resultados das pesquisas, então isso faz uma diferença grande e esse aumento na pesquisa tem sido sentido diretamente no nosso dia a dia. Para solicitações externas...

CARLITO CAMARGO - Ligia, eu só vou reforçar o crescimento de faturamento que está difícil de ler. Reforça isso, por favor.

LIGIA (CEDOC) - Para as pesquisas externas a gente recebeu 413 demandas de produções externas da TV ou de demandas de acesso de pessoas externas na TV, e isso resultou em 1.164 pesquisas, é um número..., o que significa que cada pedido ou mesmo cada pedido interno, aumenta muito, dá um número de pesquisas bastante grande. O faturamento se a gente for fazer uma diferença aqui, de 21 para 22 ele aumentou 96%, de 665 para 1.304, um milhão, trezentos e quatro, desculpe, é 52% a diferença de janeiro e setembro de 22 para janeiro e setembro de 23. Então a gente tem um aumento significativo das receitas que o próprio CEDOC pode trazer para a Fundação, disponibilizando esse material para produções externas. É isso.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Antes de passar para o Bucci, os que estão presenciais aqui quando desceram a rampa, tem uma obra do Piza que foi restaurada, que estava em péssimo estado, é uma obra importantíssima das últimas décadas do Piza, ela está com um tecido negro e os triângulos brancos, foi uma obra que foi restaurada, e é da maior importância, e quero também marcar a satisfação que eu tive com o emocionante documentário, realmente emocionante da Elis Regina e do Tom, e verificar a contribuição do CEDOC, para que aquele documentário fosse ao ar. Lá você tem as imagens do Roda Viva, do Tom Jobim no Roda Viva e várias imagens a Elis do programa Ensaio. Enfim, isso mostra a importância de se recuperar esse material, sem dúvida que ali houve uma recuperação inédita de um documento guardado durante cinquenta anos, isso nos emociona, o amor pela memória sobretudo da música popular brasileira, mas quem não viu deve ver esse documentário porque realmente é emocionante, mas fiquei muito feliz de ver a participação da TV Cultura no programa. Bucci e depois a Maria Hermínia.

EUGÊNIO BUCCI - Eu só pedi a palavra para cumprimentar com muito entusiasmo a gestão da nossa Fundação, da TV, da Rádio, por essa medida, por esse projeto e cumprimentar você especialmente que é algo da maior relevância e eu quero justificar um pouco, eu não quero gastar tempo fazendo festa, mas merecia sabe, se trata aqui de algo de valor econômico, você referenciou no final o aumento da encomenda de pesquisas e tudo, mas o valor que tem aí, ele é um valor cultural, claro que é um valor iconográfico de imagem, de acervo, pode ser útil, mas talvez isso precise de um plano de negócios, um plano de negócios arrojado. Como transformar esse tesouro, isso é um tesouro em receita para a TV Cultura de várias formas. Isso pode gerar programas, produtos, pode gerar conteúdo em várias plataformas, em vários níveis, mas também a comercialização disso, e isso é legítimo em uma Fundação Pública, em uma emissora pública, nós não podemos cobrar do público, mas esse tipo de uso é legítimo, ele é encontrado

em outras instituições da mesma natureza pelo mundo afora, e o que a TV Cultura tem, é algo inestimável. Eu fico realmente muito empolgado, meus parabéns, acho que isso merece um plano de negócios agressivo, aqui nós podemos ser agressivos. E de novo, eu cumprimento o Maluf, cumprimento vocês, que coisa espetacular, o Carlito sem dúvida, que coisa espetacular, dá muito orgulho na gente viu.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Só uma coisinha, esse projeto está em andamento, eu pedi para ser uma agência que não vai ser separada da Fundação, mas o Carlito está tomando providência para deixar isso formalizado e para a utilização para a própria TV Cultura, nós também temos alguns projetos que estamos conversando, Enéas, eu, Paula e as pessoas do conteúdo para utilizar o arquivo para uma Cultura Retrô de grande audiência talvez, mas não no horário nobre.

CARLITO CAMARGO - Duas coisas, primeiro, a gente tem um Projeto chamado Agência Cultura, a Agência Cultura é um site que vai ficar 24 por 7 à disposição, o nosso faturamento de 52% comparado setembro, janeiro/setembro, janeiro/setembro, 52% a mais de faturamento, porque na realidade as pessoas davam o material da Cultura por causa de amizades, davam por interesses políticos, davam por outras razões, então isso está acabando, é difícil, mas a gente tem que olhar para frente. Então a Agência Cultura vem nesse sentido de profissionalizar, hoje a gente faz a pesquisa das nove às cinco, não tem hora extra, segunda à sexta-feira, a gente vai estar 24 horas no ar com o site aonde você transaciona.

EUGÊNIO BUCCI - Perfeito, uma coisa, de novo é sensacional, mas existe um plano de negócio? Se a gente pensar daqui há cinco anos...

CARLITO CAMARGO - Existe, existe.

EUGÊNIO BUCCI - Ótimo.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Maria Hermínia, por favor.

MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA - Bom dia. É um orgulho estar aqui, e eu queria cumprimentar a todos que tiveram, estão envolvidos nesse projeto, eu acho que é uma coisa formidável o que vocês estão fazendo, e eu tenho uma pergunta e talvez uma sugestão, a pergunta é O que nós perdemos? Eu vi que tem material deteriorado e etc., o que nós perdemos e o que nós perdemos definitivamente? Só para eu entender um pouco, inclusive da dimensão do que nós ganhamos. E em segundo lugar, nós temos um acervo de obras importantes e o Presidente do Conselho que é do ramo..., a gente talvez teria que dar uma destinação, uma exposição mais pública, aqui no corredor tem Tomie Ohtake, tem um monte de coisas e pelo jeito tem mais do que isso. Obrigada.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Maria Hermínia, está tendo agora uma exposição importante em Campinas no Centro Cultural da CPFL, exposição montada com curadoria da Daniela Bousso, que é especialista em artes contemporâneas, e a exposição está sendo um sucesso, eu fui na abertura da exposição lá, está muito bem montada, e ela fez um destaque da coleção nossa só focada em artistas mulheres, então é uma visão muito interessante das mulheres na arte contemporânea na coleção da Fundação Padre Anchieta.

MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA - A minha pergunta é, caberia, não sei, ter uma forma mais permanente de exposição desse acervo porque é um acervo pequeno, mas importante.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Tem uma dificuldade pelo tamanho das obras, e são obras de formato grande porque elas faziam parte de um programa de televisão onde elas ficavam expostas durante um tempo. Isso foi ideia do então Presidente Roberto Muylaert que havia terminado de ser..., acabou a gestão dele com muito êxito na Bienal de São Paulo, e ele assumiu a TV Cultura e com um bom relacionamento com os artistas, ele iniciou esse projeto extraordinário, os artistas doaram essas obras, obras que hoje tem um valor inestimável, imagine o quanto vale uma Tomie Ohtake de dois metros por um metro e pouco? Quanto vale uma Beatriz Milhazes e assim por diante, quer dizer, é uma coleção riquíssima e isso é um patrimônio importante, inclusive está incluído no patrimônio da TV Cultura. Outra coisa que eu acho importante no CEDOC é que ele tem um lado comercial, esse lado comercial era uma bagunça, isso é bom que se diga, e essa bagunça privilegia sempre uma elite, privilegia sempre os amigos, os poderosos e esse hábito quis se perpetuar e a atual gestão tem contido isso, não



Handwritten signature or initials in blue ink.

há dúvida que há um certo desgaste, agora recentemente, não vou dizer o nome, mas um diretor de cinema bastante consagrado faz uma série de pressões, usando inclusive um deputado da Assembleia, um membro da Assembleia para pressionar a TV Cultura. Isso é inaceitável, entendeu? Então nós vamos ter regras, eu acho importante o que o Bucci disse, nós temos uma função cultural também, nós temos um olhar cultural, mas nós pusemos ordem na casa, quer dizer, hoje não tem essa coisa do privilégio que muitas vezes as imagens daqui representam 70, 80% do documentário proposto, no entanto, quer dizer, ele tem um aspecto cultural do lado de lá, mas ele tem um aspecto comercial do lado de cá também. Então isso é importante que agora esteja em ordem, e a minha posição é uma posição de realmente de se criar regras, regras definidas e que sejam para todos, isso é uma maneira de democratizar. Antes havia uma coisa elitista, os poderosos podiam e os outros não. Luíza por favor.

LUÍZA ROMERO DE MORAES - Eu fico realmente assim, hoje é dia de fortes emoções aqui com o trabalho de vocês, eu estou impressionada porque são anos, dezoito anos nessa emissora e trabalhando no jornalismo, na TV que está nesse guarda-chuva da Fundação, inúmeras vezes..., televisão é imagem e aí não, isso tem que ter no acervo da TV Cultura, mas cadê? Realmente, essa coisa da plataforma de você não ter diálogo, de você não conseguir, de você saber que está ali do lado, mas você não tem acesso àquela imagem é um horror porque compromete o produto final que a gente vai colocar no ar no jornalismo. Então eu acho que a gente está fazendo história, eu não vou me estender, parabéns, e acho que profissionalizar, capitalizar sim, com certeza, porque é um produto que a gente tem aqui que é..., aliás, é uma obrigação que a gente tem para com a sociedade, nós somos guardiões de uma parte da história brasileira. Então eu acho que realmente vocês estão de parabéns. Obrigada.

CARLITO CAMARGO - Eu só queria colocar uma resposta à Maria Hermínia, parece piada pronta, mas não é. Eu não consigo, a gente está tentando dar essa resposta que você está fazendo ao Conselho: O que se perdeu? É uma incógnita, pelo seguinte, a desorganização, o amadorismo era de tal forma que a gente pegou uma lata de filmes..., o Telecine, só para explicar tecnicamente, se você passa um filme no Telecine que era o que tinha com uma câmera, hoje você tem o scanner que você controla a qualidade final, então durante seis anos esse Telecine ficou quebrado, durante seis anos os filmes estão jogados, não tinha ar-condicionado, umidificador, enfim, os detalhes estão aí, o que eu quero te dizer é que parece piada é que quando o scanner chegou, nós estamos trabalhando diariamente para primeiro identificar o que tem dentro da lata, estava marcado: Posse de Paulo Maluf, era um discurso do Mário Covas. Então parece piada pronta, porque esse é o nível de desinformação que está lá dentro, é o que a Luíza está falando, entendeu? O material está aqui dentro, só que como ninguém era do ramo, só tinha gente ali mentindo, você desorganiza tudo. Como é que você pode ter a posse do Paulo Maluf em um discurso do Mário Covas? Quer dizer, fica uma coisa jocosa até. Então é esse o trabalho que as meninas estão fazendo. Nós descobrimos outro dia uma Lina Bo Bardi explicando a obra do SESC Pompéia, que também não estava marcado, então vão ter tesouros que a gente vai descobrir por esse..., vamos dizer assim, esse desconhecimento que as pessoas estavam fazendo ali, tem muito para aparecer.

EUGÊNIO BUCCI - É interessante porque nós perdemos uma posse do Paulo Maluf e ganhamos um discurso do Mário Covas.

PATRÍCIA (CEDOC) - Olha, eu queria responder sobre as perdas também e muito sobre os ganhos, e me cabe aqui falar sobre perdas e dificuldades, então as perdas..., o que nós conseguimos até agora como somos do ramo saber o que que é, que os 550..., desculpa, rolos retirados como materiais impossibilitados de ir para o scanner, a gente sabe que metade, é animação internacional que está preservado em outro lugar, basicamente na Inglaterra e jogos de basquete americanos, que também estão preservados em uma universidade americana, e temos cinco rolos que nós não conseguimos..., que são da Fundação, que nós não conseguimos saber o que era, e em um deles a etiqueta está dizendo Revolução de 32. Então isso realmente não dá para ver nada, então nem saber se é mesmo Revolução de 32, mas provavelmente é pela datação da borda, do filme e tudo mais. Então a gente tem um panorama que as perdas são

mais de materiais internacionais, na parte de filmes, película 16. Na parte de vídeo, é mais dramático porque sabemos, já temos provas de que a própria TV, acho que em períodos de vacas magras gravava em cima das fitas, então temos muitos programas que foram transcritos de outros materiais e a gente não acha mais, tem toda a ficha catalográfica, sabe que teve, mas não tem mais e assim em outros acervos também.

AUGUSTO RODRIGUES - Gente, deixa eu falar um pouquinho sobre isso, daqui um pouquinho o Carlos Magalhães fala, o Rea, Bibia, Bia Bracher, tem tanta gente para falar, mas a primeira coisa, vamos dar parabéns ao Carlito, a vocês José Roberto, eu creio José Roberto que daqui uns dez anos isso que você está fazendo agora vai ter a sua história aqui dentro, entendeu? Esse é o trabalho mais importante que nós estamos fazendo aqui no Centro de Memória da Fundação Padre Anchieta, porque eu acabei de me demitir, eu trabalhei durante cinco, seis anos sobre isso lá no Centro de Memória maior da cidade, lá no Rio de Janeiro, eu e o Hilton, ele saiu e eu saí junto com ele, eu me demiti agora na semana passada. Então, deixa eu falar para vocês, esse é um trabalho importantíssimo porque tem a ver não só com o acervo das televisões Tupi, Excelsior, Globo, eu estou lá na Globo agora ajudando eles lá, é impressionante o que eles precisam de acervo, tudo o que está sendo colocado hoje na televisão sobre o presente, inclusive sobre a guerra do Oriente Médio, nós temos que recorrer aos documentários anteriores de dez, quinze, vinte, trinta anos atrás, a história do Hamas, a história do que eles fizeram lá na guerra de (1:11:42 - inaudível), tudo isso tem a ver gente. Então, parabéns José Roberto, eu acho que nós vamos ter que ..., e agora eu estava cheio de (1:11:50- inaudível) nas coisas e fiquei lá, mas como eu saí de lá, então talvez nós tenhamos que falar com Furnas, tem dinheiro aí, então quer dizer eu quero agradecer o pessoal do Banco Itaú que ajudou muito a nós nisso, mas talvez tenhamos que buscar mais dinheiro. Só isso, parabéns para vocês. Carlos Magalhães.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Boa ideia Augusto, vamos buscar mais dinheiro.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES - Muito bom dia a todos, minha fala também é no sentido de parabenizar o trabalho realizado, eu tenho a maior noção da importância desse acervo, tenho dito aqui nesse Conselho, que ele extrapola a importância para a própria TV, para a Fundação Padre Anchieta, porque obviamente é acionado e usado por outros produtores, por toda a sociedade como a Luíza falou para pesquisa etc. Acho muito importante, é fundamental o apoio do Galo da Manhã e do Itaú Cultural, é super meritório a Presidência ter assumido a parte de recursos também, a preservação é uma atividade cara, óbvio, a gente tem condições específicas de controle, de temperatura, de umidade, tem equipamentos que são sofisticados, tem que manter uma atualização tecnológica, porque senão a gente de novo cai aos solavancos e deixa se não tiver uma manutenção, software atualizado, etc., etc., pessoal e preocupa muito porque esse projeto é muito bonito e formou gente, e é um papel importantíssimo da Fundação formar gente, e obviamente um percentual dessas pessoas vão para outras instituições ou mesmo para ..., enfim, instituições privadas, mas a gente precisa ter uma política de retenção de pessoal formado, tem que ter o corpo técnico adequado para esse importante trabalho. Então, acho maravilhoso Carlito, parabéns por estar ..., enfim, a frente desse trabalho, o Fabio mencionou Elis e Tom que realmente é um filme maravilhoso, tem material de arquivo daqui, o diretor foi diretor dessa casa muitos anos atrás, o Roberto de Oliveira foi diretor na gestão do Roberto Mulyaert, e a gente sabe o quanto que ter um material preservado é importante para diversas questões no âmbito da formação do país, então, parabéns a vocês pelo o que eu tenho acompanhado e fico muito feliz com os avanços que vocês conseguiram pelas dificuldades, porque a gente sabe que tem dificuldades enormes aqui internas também para poder realizar um trabalho dessa magnitude. Parabéns ao Galo da Manhã e ao Itaú Cultural.

TOMÉ ABDUCH - Eu vou ser bem breve. Lígia, Patrícia, parabéns, Carlito também. Eu estou chegando agora, e eu estou realmente animado de estar presente, aqui porque essa ação de vocês conseguiu salvar o conteúdo e um acervo que é muito significativo, porque ele é



Handwritten signature or initials in blue ink, located at the bottom right of the page.

intelectual, cultural e ainda é importante para nós financeiramente. Na reunião passada quando eu estive aqui, eu saí muito preocupado e falei: Puxa vida, como eu posso agregar valor para que a TV, a Cultura como um todo, a Rádio, se capitalize? Fechamos o ano deficitários, temos um valor muito significativo que vem do erário público para que a gente se mantenha, mas eu estou vendo aqui com muito otimismo o quanto de coisas positivas estão saindo. Hoje nós falamos aqui em trazer jovens, que é um ponto extremamente importante, falamos no crescimento do acesso de aplicativos, estamos falando de gestão, e essa gestão a gente tem que tirar o chapéu e parabenizar porque vocês dedicaram muito tempo, muita energia e grandes dificuldades para tudo isso, então eu saio daqui muito feliz, e eu queria me colocar cada vez mais à disposição para poder agregar valor nessa questão de planejamento e gestão da empresa. Parabéns a vocês, é um orgulho enorme poder estar presente aqui.

AUGUSTO RODRIGUES - Bibia.

BIBIA GREGORI - Bom, evidentemente parabenizar, eu tive o privilégio de acompanhar desde o início esse projeto e essa iniciativa, é importante dizer que essa é uma iniciativa adotada em primeira mão pela atual direção da Fundação Padre Anchieta, Direção Executiva através do José Roberto e do Carlito, e teve um primeiro vídeo que nos estimulou enquanto Conselho, e nos preocupou imensamente porque era terrível a visão, até solicitei à Lígia e Patrícia para que fizessem o vídeo mostrando o que a gente viu no início e o que está agora, tal a preocupação, e foi um desses exemplos de contribuição ultra positiva do Conselho com a Direção Executiva, tiveram outros inegavelmente, mas esse eu acho que foi uma iniciativa extremamente importante não só..., quer dizer, lógico, do ponto de vista financeiro, a Bia Bracher eu queria agradecer imensamente, ela foi assim no Conselho a pessoa que mais estimulou, inclusive o Saron que era do Itaú, a fazer, enfim, a combinar o aporte do convênio que existia entre a TV e o Itaú de modo a beneficiar o acervo, e o Galo da Manhã que é uma Instituição ligada a ela que deu um aporte muito significativo, organizando também uma parceria com a própria Fundação, de modo que a Fundação também desse os 50% restantes. Agora a gente tem que pensar inegavelmente não apenas no seu sentido comercial e isso vai trazer benefícios financeiros, mas também eu acho que a gente tem que pensar em possíveis doações, porque tem uma preocupação que a Ligia apontou na última reunião que nós fomos que é: Como é que a gente consegue manter? Porque uma coisa é você manter uma equipe inteira, é lógico que tem o aspecto formativo, e nós que somos da universidade sabemos que todo aspecto formativo significa, a gente forma e as pessoas vão para o mundo? Então tem um lado de formação que significa que as pessoas têm uma transição pela instituição da qual a gente faz parte. Agora tem profissionais que têm que ser mantidos porque suponho, eles têm uma expertise que é muito específica e necessária para a manutenção do acervo. Então a minha preocupação um pouco é como que a gente do Conselho pode apoiar no sentido de dar ideias, e talvez conseguir mais recursos para a criação de um pessoal especializado que consiga ser mantido na Instituição, pelo menos essa foi um pouco a preocupação que eu senti da Ligia, e acho que é importante a gente pensar a respeito e tentar ajudar nas soluções.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Nós estamos com adiantado da hora e ainda tem..., eu vou encerrar com essas pessoas que pediram a palavra ainda, a Bia Bracher e o Giovanni Rea, e aí nós vamos passar para o item seguinte. Por favor, Bia.

BEATRIZ BRACHER- Eu vou tentar ser rápida, mas dando os parabéns e pela alegria de tudo, eu queria especificamente dar os parabéns ao Maluf, ao Carlito, por terem visto isso, por terem resolvido que precisava ser resolvido, ser trazido ao Conselho e acho que o aporte que a TV Cultura colocou, a gente sabendo que a TV Cultura não tem assim tanto para colocar, eu acho que mostra o compromisso que a TV Cultura tem com esse acervo, tem com o CEDOC e acho que tranquiliza quanto a continuidade desse..., da manutenção e de seguir em frente. O Saron

foi muito importante não só pelo dinheiro que o Itaú Cultural colocou, mas em uma conversa com o Carlito foi refeito o projeto inicial para que fosse feito de uma maneira ..., enfim, mas completa e tudo, então eu acho que é bom a gente lembrar o Saron também, e talvez o maior investimento que o Maluf e o Carlito fizeram foi contratar a Patrícia e a Lígia, que são das melhores profissionais que a gente tem no Brasil, e eu acho incrível o trabalho, o ânimo, o entusiasmo que eles estão fazendo. Vou falar bem rapidamente, eu acho que isso é um ..., já foi falado, a Cultura é..., as coisas só existem quando entram na corrente sanguínea do mundo, e tendo esse acervo, isso está na corrente sanguínea da cultura brasileira, volta a compor quem a gente é. Então, eu acho isso maravilhoso, e talvez eu acho que em uma outra hora a gente falar um pouco qual o acesso das universidades a esse material, talvez diferenciado e é isso, então principalmente parabéns.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Agora o Giovanni.

GIOVANNI REA - Bom dia. A redundância é chata, mas eu quero parabenizar mais uma vez pelo trabalho de excelência e serei breve. Apenas para pontuar, o Carlos trouxe uma questão muito importante que é de preservação, e como nós estamos discutindo já há algum tempo a questão do Patrimônio Reservado, e isso já foi objeto de discussão deste Conselho, o CEDOC, eu creio que ele já passou da hora de ele compor o Patrimônio Reservado da Fundação porque é um ativo importantíssimo, com um potencial financeiro importantíssimo e que vindo para o Patrimônio Reservado ele traz ainda mais benefícios para a Fundação. Era esse o meu ponto.

MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA- (1:22:55 -inaudível).

GIOVANNI REA - Não, o Patrimônio Reservado..., bom, há dúvidas sobre a natureza do Patrimônio Reservado entre os Conselheiros?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Rea, esse tema não está sendo colocado, inclusive o que foi discutido no Comitê, foi justamente a questão do Patrimônio Reservado Maria Hermínia, é uma questão que vem ..., já foi aprovado aqui e tem dois Patrimônios Reservados, o Solar Fabio Prado, que já vem da sua doação como Patrimônio Reservado e vem depois, foi decidido nesse Conselho transformar o CEDOC em Patrimônio Reservado. Muito bem, um problema complexo que é a regulamentação do Patrimônio Reservado. Essa regulamentação tanto o Conselho, quanto a Diretoria Executiva, tem pontos divergentes. Foi justamente acertado na última reunião do Comitê Jurídico até pelas divergências expostas, de nós criarmos uma comissão, essa é a discussão que está no item que agora eu estou passando para frente, que está aqui como Patrimônio Reservado, na verdade é para informar que esse Comitê, eu vou pôr em aprovação, quer dizer, informar não, ver com vocês se vocês concordam com isso, a minha sugestão foi de criar uma comissão, e essa comissão vai propor ao Conselho esse regulamento em dois momentos, um momento em que expõe a visão do Conselho e o momento que expõe a visão da Diretoria Executiva, então o Conselho em função dessas duas propostas e de trabalho em conjunto, porque eu pretendo fazer o trabalho em conjunto, minimizar (1:24:51 - inaudível), encontrar pontos de comum e decidir porque esse é um tema bastante importante, não é? Então há questões na área administrativa, sobretudo, então isso foi mais ou menos o que foi aprovado no Comitê, e que eu acho que o Giovanni vai relatar isso mais tarde, essa probabilidade de se formar uma comissão. Então eu estou adiantando porque foi colocado agora o tema, mas na verdade é que nós não estaríamos discutindo o Patrimônio Reservado, o Patrimônio Reservado é para ver se vocês apoiam, portanto, eu já vou para encurtar porque nós estamos no adiantado da hora, se vocês apoiam a criação dessa comissão, uma comissão pequena que faria parte as pessoas ligadas a área jurídica, o Guilherme provavelmente, o Rea, pessoas também do Comitê de Controles Internos, no caso o Carlos, o Mendonça de Barros, que aliás pediu a palavra e depois eu vou lhe dar, então era isso, se vocês estiverem de acordo continuem como estão, ou em caso contrário que se manifestem. (Sem manifestações). Então está

PROPOSTA
de 1:24:51

ny

aprovado a criação dessa comissão. Eu vou dar ainda ..., continuando sobre o tema do CEDOC, eu vou dar a palavra então para o..., você quer continuar Rea?

GIOVANNI REA - É que a Conselheira apresentou uma dúvida sobre..., mas acho que foi esela recido.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Então está bom.

BIBIA GREGORI - Fabio, tem o André pedindo a palavra.

ANDRÉ LAHÓZ - Bom dia a todos. É bem rapidinho aqui porque eu estou entendendo que a gente está um pouco atrasada. A gente resvalou aqui no tema do (1:26:40- inaudível) e eu acho que seria interessante para os novatos a gente ter uma ..., enfim, uma mini aulinha aí de como é que funciona essa área de captação de recursos para projetos como esse maravilhoso que a gente acabou de ver, para que até eventualmente a gente possa pensar em formas aí de apoiar. Então, a minha sugestão é que em alguma reunião próxima ou de algum outro jeito Fabio que você prefira, que a gente entre em contato com o que existe e os planos pela frente nessa área de captação. Obrigado.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Muito bom, excelente ideia e vamos fazer isso sim. Outra questão que nós vamos também retirar da pauta é o debate sobre o patrocínio e princípios da Fundação Padre Anchieta. Eu vou tirar isso da pauta agora, colocar na reunião seguinte porque a Neca Setúbal que teria uma participação importante sobre isso, e esse é um tema que eu acho que a gente deve refletir bastante e discuti-lo. Eu, recentemente em uma outra reunião, ouvi uma frase interessante do CEO da Prada, esse grande nome que é a Prada, e se fazia uma pergunta ao Presidente da Prada sobre a questão de novos produtos, criação de novos produtos, expansão dos produtos com a marca Prada, e aí ele fez uma resposta que tem a ver conosco, com a nossa programação, metáfora para nós, ele dizia: Se eu crio uma nova marca, a Prada me ajuda a vender, mas se eu não tenho critério, essa marca nova ela destrói a principal que é o nome Prada. Então essa é a questão da TV Cultura, ou seja, nós temos uma função como TV Pública, nós temos um olhar dentro do público da TV e, portanto, nós temos uma relação. Isso, essa questão foi posta pela própria Neca, em relação a certo tipo de programação, eu estou tirando Maluf, você não estava aqui, em debate a questão do patrocínio, mas esse é um tema que eu estou tirando de pauta dessa reunião, esse é um tema importante e seria até significativo que os Conselheiros refletissem sobre ele, porque é um tema que tem esses dois aspectos, eu explico, eu ganho aqui na programação com tal pessoa, mas eu perco aqui do outro lado. Então esse equilíbrio é fundamental e isso é função do Conselho, essa é a função, o Conselho não mexe com a programação, o Conselho está preocupado com o caráter institucional, e esse é um tema que mexe com o aspecto institucional. Então eu vou passar a palavra agora ao José Roberto Maluf.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Senhores Conselheiros, senhor Presidente, bom dia. Eu quero antes dar duas notícias aos senhores. A primeira, capitaneada pela Paula Cavalcanti, Diretora de Produção que está aqui presente, nós logramos ontem em assinar um bom contrato com a Secretaria de Educação da Prefeitura de Santos, e vamos produzir um canal de televisão sobre educação para a Prefeitura de Santos, para a Secretaria de Educação de Santos, para a exibição através da emissora afiliada nossa de Bertioga e Santos, a TV Costa Norte, Cultura Costa Norte, e devemos estar estreando esse canal no começo do próximo ano. Nós já iniciamos os nossos trabalhos, mas só vamos exibir na emissora a partir do começo do ano. Esse canal é mais ou menos uma réplica do canal da educação que nós fizemos para a Secretaria de Educação de São Paulo quando chegou a pandemia, em quinze dias nós tiramos do ar um canal chamado Multiprogramação, e pusemos a TV Cultura Educação no ar. Faremos a mesma coisa para Santos e que isso também traz para nós um ..., digamos, uma boa quantia de dinheiro de sobra que nos permite continuar a produzir através da Fonte 4 programações da TV Cultura, das Rádios Cultura

16/11



AM e FM. O segundo assunto, também eu acho que é relativamente..., é muito importante, é que o Tribunal de Contas do Estado reunido ontem pela manhã, aprovou sem ressalvas as contas da Fundação Padre Anchieta do ano de 2021. Quando eu digo sem ressalvas, não tem nem recomendações. O Ministério Público havia pedido que não fosse aprovado porque não estávamos com todas as nossas informações na AUDESP, coisas que nós estamos fazendo, essas informações são muito criteriosas de serem informadas, nós pedimos ajuda do Tribunal de Contas, e até eu e o Doutor Kawano tomamos a liberdade de ligar para o Conselheiro Robson Marins e dizer: Olha, já que o Ministério Público está pedindo para não aprovar as contas por causa disso, nós gostaríamos de pedir que o senhor postergasse essa aprovação ou colocasse em votação mais para a frente. Aí a resposta foi: Eu acho que eu vou mandar do jeito que está, eu acho que está bem, toda a área técnica aqui aprovou as contas e as contas foram aprovadas. Independente disso, nós estamos tomando providências junto a AUESP e para o ano de 2021 ainda vamos mandar essas informações, e já tomamos providências para o ano de 2022, cujo as contas também já tem pareceres para aprovação. São essas duas informações que eu considero importantes, trarei na próxima reunião provavelmente a informação e vamos conduzir também um canal de televisão em Brasília para terceiros, e com isso nós vamos, digamos assim, tendo uma receita extra que nos permite continuar com os trabalhos desenvolvidos até aqui, e que nós pretendemos incentivar cada vez mais. No que diz respeito a programação propriamente dita, eu combinei com o nosso Vice-presidente Enéas Carlos Pereira, que ele faria uma apresentação inicial sobre o que a nossa programação, que às vezes é chamada de colcha de retalho aqui, colcha de retalho ali, peço ao Enéas então que apresente a nossa programação como ela é composta na TV Cultura.

ENÉAS CARLOS PEREIRA- Bom dia a todos os Conselheiros presentes, os que estão à distância. A gente tem..., não sei o quanto vocês têm acompanhado a reação da imprensa em relação a performance da TV Cultura nesses últimos anos, mas assim, a gente..., na realidade a gente começa a colher os resultados que a gente iniciou lá em 2019, onde tínhamos um projeto muito claro de retomar a credibilidade da TV Cultura enquanto programação, esse era o primeiro passo como programação para que a gente pudesse retomar credibilidade, que ela acabou infelizmente tendo sido um pouco esmaecida ao longo dos últimos anos. Na sequência, a gente imaginava na realidade firmar o pé na ideia de uma TV Pública, e isso a gente bate muito sério nesta questão, somos uma TV Pública, não somos uma TV Comercial, não somos uma TV Estatal, e tentar com isso que a gente acaba chegando a esses resultados todos, como a parceria com o Mackenzie, como essa questão do CEDOC, somos um instrumento da sociedade civil. Audiência eu sempre digo para nós nunca foi premissa aqui, ela sempre foi vista como consequência. Por sorte, hoje desfrutamos uma realidade de audiência que acabou de sair anteontem, a TV Cultura fustiga o SBT, a Band começa a perder o sono e tal, mas isso nunca foi ideia nossa, se a audiência viesse por meio de uma programação qualificada e pensada, isso era o que importava, e isso a gente está muito claro, mas tudo, na realidade para alguns o que eu vou falar aqui, para quem conhece televisão vai parecer obvio, para quem não conhece a mecânica da estrutura de televisão acho que é importante, a gente dividiu isso com os diretores e tal. Tudo que começa a aparecer também tem o lado humano, demasiado humano que começa também a gerar fogo contrário. Então assim, começou e eu círculo muito no meio, começou-se a dizer que a TV Cultura está ganhando musculatura graças a uma colcha de retalho. Então vamos lá, a programação da TV não é uma colcha de retalhos, ela é extremamente pensada, pensada por ele, pelo Maluf, pensada pelo Dei Rangel que teve anos de experiência na televisão, era o Diretor de Programação, hoje infelizmente não está mais conosco, e pensada por mim que também tenho uma grande experiência em televisão aqui e fora do Brasil. Então, na realidade..., pode seguir. Colcha de retalhos é isso gente, você junta um monte..., você junta vários pedaços de

REPRESENTAÇÃO
L. A. S. M. L.

my

situações para tentar criar algo que faça sentido, é o patchwork. Volto a dizer, a TV Cultura, a programação dela não é uma colcha de retalhos e eu vou explicar por quê. Vamos lá. A TV Cultura quando a gente chegou aqui e assumiu, a gente criou faixas e são faixas horizontais de programação, como diria o Odorico Paraguaçu, temática e conteudisticamente falando, ela está totalmente estruturada. Vamos lá. Ela tem uma faixa de programação infantil, eu me ative aqui de segunda a sábado, porque o final de semana a gente tem vários eventos esportivos, ela tem uma faixa de programação infantil matinal que vai das sete ao meio-dia, ela tem uma faixa de jornalismo comum, jornalismo mais soft que é o jornal da tarde do meio-dia, ao meio-dia e quarenta e cinco, na sequência ela replica a faixa infantil só que agora vespertina, e por que a gente mantém essa programação infantil? Primeiro porque é o DNA da TV Cultura, sempre foi a história dela ligada a questão da programação infantil e infanta juvenil. Segundo, porque, volto a dizer, é função de TV Pública gente, na realidade o mundo que a gente vive aqui, todos nós do streaming, é um mundo circunscrito às capitais dos estados do Brasil, e a pessoas que tem condição financeira de pagar um streaming, a gente faz TV para o Brasil todo e aí o que acontece? Crianças do Brasil que não tem acesso seja por infraestrutura, seja por condição econômica, elas não têm acesso a streaming, elas têm condição de ter o melhor da programação infantil que está disponível em qualquer streaming, e eu vou mostrar para vocês depois o porquê. Além disso, das cinco e meia às sete e vinte, a gente tem uma programação infanto-juvenil que é a hora de começar a fazer a migração e trocar o perfil do telespectador. Aí, das sete e meia, sete e vinte até às nove, a gente tem uma faixa que chama de não ficção. É uma faixa que ainda não é o ideal que a gente gostaria, eu gostaria de ter aqui nessa faixa das sete e meia às oito, das oito às oito e meia, programas todos produzidos por nós, um diferente por semana voltado para o público jovem. A gente ainda não tem condição e estrutura de produção e técnica para fazer isso. Hoje os nossos estúdios funcionam 24 horas praticamente por dia, as equipes elas dobram, e vocês sabem que a carga horária da nossa equipe é diferente de qualquer outro audiovisual, eles trabalham seis horas, é isso Paula? A gente, qualquer coisa que a gente vai produzir aí fora, a Lígia sabe, todo mundo sabe, você trabalha com horas de dez à doze horas de produção. Então isso acaba impactando, mas está pensado. Depois temos o Jornal da Cultura na sequência, o que eu chamo de jornalismo de entretenimento, são os programas do Roda Viva, do ..., não é hardnews, Roda Viva, Marcelo Tas, o Pondé, o Legião Estrangeira, o Estação Livre e depois das onze, a gente tem aí uma faixa onde acomodamos outras produções da Fundação. Então a gente tem o Café Filosófico que é uma parceria histórica, que começou com o Augusto ainda com a CPFL, temos o programa do Zé Vicente, do Negros em Foco e por aí a gente tem esta faixa aqui. A meia noite a gente está separando uma faixa com o Maluf que a gente chamou de Acervo Histórico, e a gente vai tomar emprestado o nome sugerido pelo Conselheiro Eugênio aqui, A Cultura é a Sua História, onde a gente imagina recuperar os grandes programas da TV Cultura a partir da meia noite à uma onde a gente vai mostrar. E aí, tem a madrugada toda que também é pensada, inclusive com uma faixa de educação, mas isso é a questão temática da grade. Agora a gente vai para a questão de conteúdo. Pode seguir, por favor. Cada uma destas faixas temáticas, elas se desdobram horizontalmente em programas, e estes programas que estão aqui, aqui eu estou falando da faixa ..., não é cada dia um não gente, ele tem o mesmo programa a semana inteira inédito, diferente, então não é uma colcha de retalho, você tem Co-co-ri-có de segunda à sábado, você tem o Diário de Mica, você vai ter dentro do Quintal da Cultura cada um desses conteúdos que vou agilizar para não ficar me atendo à cada um deles. Pode seguir. Jornal da Tarde não preciso explicar, é uma faixa completa. Vamos para a vespertina, por favor. Alguns programas que passam de manhã se repetem a tarde e outros não, por quê? Porque a gente tem também uma questão contratual, alguns desenhos, algumas animações vêm para cá para a TV e elas muitas vezes vêm de graça, vêm sem custo,

não oneroso, outras inclusive pagando para a TV exibir, e aí eu tenho obrigações contratuais de colocá-las uma ou duas vezes, então aqui está. Podemos seguir. Faixa juvenil está aqui, o infanta juvenil a gente trabalha de segunda à sábado com a mesma faixa, pode seguir, aí temos aqui a tal da faixa que ainda é nosso calcanhar de Aquiles em termos de programação. Então são programas que a gente acomoda aqui das sete e vinte às vinte e uma horas, e é importante a gente entender isso na gênese da grade. Quando nós chegamos aqui, a gente tinha desenho até às nove da noite, aí às nove a noite fazia assim, virava a chave, acabava o desenho e entrava o Jornal da Cultura, era algo meio esquizofrênico e isso era fruto de crítica, como é que a TV Cultura vai com desenho até as nove da noite e depois vira para o Jornal? Então o que a gente criou aqui, e fez uma faixa de transição, e são programas que a gente acomoda, primeiro, o Metrôpoles, o Entrelinhas, o ideal é que nós tivéssemos todas as produções nossas, mas é onde também que a gente faz o que? A relação com a produção independente, eu acomodo aqui, a gente acomoda produções independentes feitas por meio de coprodução ou de licenciamento, e também aonde a gente trabalha algumas questões... , olha, está o esporte aqui, o cartão Verde, e algumas coisas que a gente tem compromisso comercial, por exemplo, agro cultura, uma série, outros, e também é importante dizer que essa hora é uma hora que tem que ser vista com muito cuidado, porque nós somos uma rede nacional hoje, então este horário das sete e vinte, sete e meia até as nove, é onde a rede entra com os programas locais de jornalismo, essa coisa toda, então nós temos parceiros, são duzentas e tantas emissoras hoje parceiras no Brasil, então a gente tem que também respeitar a estrutura de programação deles. Pode seguir. Jornal da Cultura não precisamos explicar. Pode seguir. Aqui a nossa faixa de jornalismo mais soft, não é hardnews os programas tradicionais, Roda Viva, Provoca, pode seguir, aqui temos programas que a gente acomoda produções da casa, pode seguir, e aí essa é a ideia da faixa Cultura é a sua história. Vamos buscar programas que são icônicos, então são os Roda Viva icônicos, o Roda Viva do Fidel, o Roda Viva do Ayrton Senna, a gente busca isso e aí, por exemplo, na terça retomamos o Provoca do Abu à meia noite, aí retomamos programas Ensaio do Faro, está bom, pegando aqueles mais tradicionais, grandes momentos do esporte que eu acho assim, a gente tem uma preciosidade aqui para quem gosta, a gente tem registro de jogos de futebol que ninguém tem e que isso acaba adiantando, sendo interessante e dramaturgia também, nós temos pérolas de dramaturgia aqui, a experiência do Antunes com vestido de noiva, o Abu com o Senhora dos Afogados na praia, é muita experiência que a gente tem, são muitas, muitas iniciativas de dramaturgia que marcaram história. O Fagundes esteve aqui essa semana, aí ele estava contando para a gente isso, que na realidade a primeira peça dele foi aqui, está bom? Pode seguir. Aqui a gente vai seguindo as faixas. Pode seguir. Então só para lembrar gente, se alguém virar para vocês e falar que a programação da TV Cultura é uma colcha de retalhos, das duas uma, ou não conhece, não tinha essa informação que agora tem, ou está agindo de má fé no sentido de atrapalhar o trabalho da gente. Então, deixem muito claro a partir de agora, está muito claro que ela não é uma colcha de retalhos, ela é horizontalizada e ela é extremamente pensada em termos de conteúdo, está bom? Pode seguir. Então, não somos uma colcha de retalhos, e aí vocês já têm esse manancial para responder esse instrumental ou respondam como eu, porque eu adoro responder com poesia e aí a gente lembra o Mário Quintana, está bom? Pode seguir. Minha vida é uma colcha de retalhos, todos da mesma cor, está bom? Então, eu acho que isso é a programação da TV Cultura.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Antes do vídeo eu vou pedir para o Nelson fazer a apresentação daquele assunto que nós discutimos aqui com o Presidente do Conselho..., pode, claro.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Sabe o que eu acho mais Maluf? Eu acho que todos os Conselheiros deviam ter acesso ao Cultura Play, porque assim poderiam no seu celular ver toda a programação cultural.



JOSÉ ROBERTO MALUF - Eu vou pedir, Enéas, vamos mandar para a dona Miriam enviar ao Presidente e se ele achar oportuno, enviar a todos os Conselheiros.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Mas é oportuno, claro, e enviar o quadro de programação também para todos.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Está certo. E também dizer que o Cultura Play é gratuito, portanto, ninguém paga nada, por favor. Nelson, por favor.

NELSON FARIA- Ok. Bom dia Presidente, bom dia Conselheiros. Eu conversei com o Presidente Fabio a respeito de uma exposição de equipamentos que eu fui fazer uma visita em Amsterdam ..., na realidade todos os anos têm duas apresentações de tecnologia para televisão, que uma é em abril nos Estados Unidos e a segunda é em setembro em Amsterdam já há muitos anos, e me deu assim uma sensação de que temos que estar acompanhando a tecnologia, porque em abril desse ano, houve várias conversas e discussões sobre inteligência artificial na área de televisão. É impressionante que de abril até setembro, houve uma evolução prática, quer dizer, já tem determinados resultados que a gente vai acompanhar aqui, e que já começamos a repensar nesta tecnologia aplicada em televisão. Então, próximo, por favor. Na realidade a tecnologia de inteligência artificial, ela se baseia em quatro pontos essenciais, o primeiro é o que se chama rede neurais, que ele consegue trabalhar fazendo o uso, por exemplo, de uma imagem de vídeo e consegue identificar determinados padrões que os olhos humanos não conseguem identificar, e tem a visão computacional que através dessa visão ele consegue enxergar, por exemplo, em uma cena de escritório, todos os objetos que têm nesse cena no mínimo ao máximo, óculos, caneta, enfim, é uma utilização de uma imagem que isso identifica, por exemplo, no nosso acervo cada detalhe, cada item que o computador consegue enxergar, mas a pessoa com certeza vai passar despercebido. Próximo, por favor. O outro item é em relação a aprendizagem de máquinas, esse aprendizado faz com que a máquina sozinha vá fazendo conhecimento, chama linguagem de máquina, que ao longo de determinado período, daqui um ano, com certeza ela vai ter mais conhecimento do que tem hoje, isso em função de não só de experiências locais, mas ela agrega experiências de milhares de outros clientes que vão estar fazendo uso da mesma tecnologia. Então efetivamente é um processo que no dia a dia vai ganhando experiência. E a linguagem de natural no sentido de texto, tanto escrito como falado, ele consegue identificar situações, por exemplo, em que você procura determinadas cenas através dessa informação, e hoje se chama procura semântica. Eu vou dar alguns exemplos de procura semântica que já estão sendo feitos. Por favor. Então esses são três itens que já estão sendo mostrados, estavam sendo mostrados lá nessa feira, por exemplo, edição de vídeo, uma das empresas NHK estavam mostrando a edição dos melhores momentos de um determinado jogo, futebol, por exemplo, que assim que termina o primeiro tempo, já expõe os melhores momentos através dessa inteligência artificial, ele sabe quais são as faltas, quais são os cartões, quais são os gols e é uma situação que hoje é diferente, hoje, por exemplo, nós fazemos {1:52:37 - inaudível) de jogos futebol de sábado, eu preciso de alguém ficar marcando durante o jogo, início e o final dessas cenas, aqui ele automaticamente, imediatamente já consegue identificar quais são essas cenas. Além disso, eles conseguem chegar ao ponto de identificar artisticamente que tipo de edição que está sendo feito, por exemplo, se eu quiser trazer o formato de edição do Pedro Almodóvar para um determinado tipo de conteúdo, ele identifica qual é o tipo de edição que vai ser usado, enfim, a gente consegue fazer experiências novas através do que já existe no mercado. Outro item da pesquisa semântica, já fizemos testes aqui de pesquisa semântica com um software que eu vou mostrar mais a frente, e que é impressionante o que houve de ganho, mas, por exemplo, no caso do CEDOC eu posso pesquisar..., um caso típico aqui, vídeos engraçados, eu não preciso dizer o determinado dia, determinado programa, qual foi o quadro que eu vou procurar, na realidade ele mostra dentro

do nosso acervo vídeos engraçados, outro, por exemplo, guloseimas, o que existe de guloseimas ele sabe identificar, o software sabe identificar o que tem atrás dessa palavra guloseimas. Vídeos sobre vida selvagem, vídeos sobre cachorros fofos, enfim, é uma pesquisa que vai mais para o lado da emoção, para o lado mais de sentimento. Eu cheguei a ver lá na feira em uma procura de crianças com depressão, e eles mostraram dentro do acervo deles exatamente ... , então acaba abrindo espaço para que a gente faça pesquisas muito mais ricas e com uma condição de trazer dados novos, informações novas. E por último também, vi essa apresentação, foi uma apresentação até do Vice-presidente da Paramount, eles já estão usando essa dublagem com inteligência artificial. Essa dublagem faz com que haja não só uma diversidade maior, mas ele preserva a voz original do ator, eles deram lá, por exemplo, a salvação do Van Diesel que é um ator, enfim, que tem uma voz muito forte, mas quando esses atores ouvem as dublagens nos países, no Oriente Médio, aqui na América do Sul, eles percebem que a voz não é deles, com certeza não é deles, então aí se cria até uma situação de que os filmes que vierem em seguida tem que usar aquele mesmo dublador, para manter a mesma característica de voz. A gente vai ver aqui algumas cenas que já foram usadas a inteligência artificial em que os atores originais falam em várias línguas com lip sync e mantendo a mesma sonoridade, o tom de voz que eles têm de verdade e aí sentem-se mais confortáveis na hora que estão fazendo a dublagem. Por favor. (Amostra vídeo). Bem, a vantagem além dessa qualidade de manter e preservar a voz original, é que a velocidade, por exemplo, para fazer o lançamento desse filme para setenta, cem países, nessas línguas que são de destino é muito rápida, então eles têm condições também de fazer lançamento mundial praticamente nas línguas originais. Aí, temos uma ferramenta chamada Alfred aí, Artificial Intelligence, nós já fizemos um teste com esse equipamento, estamos trazendo esse equipamento para fazer prova de conceito, estamos montando esse equipamento aqui, ele não é ainda um produto acabado, não está no mercado, não está sendo vendido ainda, mas está sendo desenvolvido praticamente já em uma situação que a gente vai ver o resultado aqui que é impressionante. Então, existe essa possibilidade de fazer o que chama (1:57:41 - inaudível) que é transformar uma imagem de baixa resolução para uma imagem de alta resolução, e é isso que vamos ver aqui, por favor. Bom, aqui é o desenho que a gente avaliou, do lado esquerdo é uma imagem que nós temos aqui, essa é uma imagem do CEDOC do lado esquerdo, e lado direito é depois que passa pelo Alfred que você percebe praticamente como se tivesse refeito o desenho. Próximo, por favor. Aqui são imagens já de vídeos nossos que a gente passou para essa empresa para fazer os testes, e que aqui a gente vai ver depois os vídeos de fato, mas aqui é só para mostrar efetivamente a qualidade e a diferença de qualidade. Então, essa imagem aqui é uma imagem que veio de origem de U-matic, e ao lado tem uma imagem 4K. Por favor, o próximo. Então, a gente percebe aqui, a do lado direito é incrível porque quanto mais zoom a gente der, mais qualidade, se a gente olhar, por exemplo, o olho, ele não perde qualidade em comparação, enfim, com esta do lado esquerdo que quanto mais junto estiver, menos qualidade a gente consegue ganhar. Então essa imagem como eu disse é U-matic, aqui também, pode voltar lá, por favor, o próximo, então percebe-se a diferença nos óculos, no dente, do dente praticamente a gente não consegue ver aqui, e se percebe a diferença de qualidade que essa ferramenta faz e que está em processo ainda de melhoria. Por favor. Aqui dá para identificar, por exemplo, logotipo da TV Cultura no microfone, a diferença se percebe, a resolução na realidade, eles trabalham com um modelo chamado retorial, o que nós temos do lado esquerdo aqui é o pixel que forma a imagem, e esse pixel dá um aumento de quantidade, então quanto mais zoom a gente dá, menos qualidade a gente tem nessa imagem da esquerda. A direita é o formato retorial que eles chamam que não tem diferença, se vai dar zoom ou ... , enfim, a qualidade é muito superior ao que nós temos aqui. Então, por favor, vamos no vídeo. Então esses são conteúdos da TV Cultura que nós mandamos para que eles trabalhassem e nos



devolvessem. (Amostra vídeo). Essa apresentação tem tudo a ver com o nosso estoque, fazendo parte da nossa melhoria de qualidade. Alguma pergunta? (Sem manifestações). Então ok.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães)- É importante ver. Parabéns. Eu acho importante para ver como a TV Cultura está atenta a todas as transformações tecnológicas.

JOSÉ ROBERTO MALUF- Dando continuação eu quero pedir para exibir o vídeo da programação de outubro, e o Enéas falar as considerações caso necessário, porque o vídeo é autoexplicativo, mas o Enéas está à disposição para explicações.

ENÉAS CARLOS PEREIRA - Bom, eu acho que o vídeo vai mostrar um pouco o que a gente preparou agora para outubro, e aí qualquer dúvida a gente está aqui para falar. (Amostra vídeo).

PRESIDENTE (Fabio Magalhães)- Muito bom. Fala Bucci.

EUGÊNIO BUCCI - Gente, mais uma vez eu quero cumprimentar, eu acho impressionante o trabalho que essa Diretoria vem fazendo, Enéas, Maluf, toda..., e gostei muito também do que vi, mas eu fiquei aqui confuso com uma coisa, esse Amaury Júnior vai ter programa? Porque eu não sei se me confundi, porque apareceu umas imagens da Band ali.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Nós fizemos um pedacinho da Band em que o Neto elogia a TV Cultura.

EUGÊNIO BUCCI - Isso, e o Amaury?

JOSÉ ROBERTO MALUF - O Amaury ele vai ter um programa sobre temas exclusivos na Cultura às onze e meia da noite de sexta-feira.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Então, esse para mim é um dos pontos polêmicos, quando eu falava da Prada e dos produtos, esse é um produto que talvez tenha até sucesso, mas que contamina a TV Cultura. Eu acho que o Amaury Junior não tem a cara da TV Cultura, ou seja, esse não é um personagem para a TV Cultura, isso é difícil de você julgar, de você saber, mas de qualquer maneira estou surpreso, não sei a opinião dos demais Conselheiros, mas o Amaury Junior realmente não tem a cara da TV Cultura, essa é a minha opinião.

JOSÉ ROBERTO MALUF- Presidente e Conselheiros..., você quer falar antes?

LUÍZA ROMERO DE MORAES- Eu só quero concordar com tudo o que o Presidente Fabio falou. Eu fiquei sabendo através da imprensa, me senti traída, estou aqui há dezoito anos, muitas pessoas estão há muito mais tempo, alguns já foram Conselheiros antes e estão Conselheiros novamente e eu realmente concordo integralmente, não é o perfil da TV Cultura, por mais que ele diga que ele mudou o programa, que ele vai fazer alguma coisa, que ele vai se adaptar, eu acho assim, eu fiquei chocada eu acho que é a palavra, e não só eu porque eu falo em nome dos funcionários aqui, e vários externaram a mesma percepção que eu tive e que o Presidente Fabio tem.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Bom, eu gostaria de convidá-los todos para uma apresentação de um dos programas para vocês verem do que se trata. São temas exclusivos em cada programa, não estamos fazendo convites, não estamos cobrindo festas, não estamos cobrindo eventos, nada disso, a produção da casa tem o controle específico de cada programa. Poderia ter alguma possibilidade de faturamento fora? É se a Callme, a empresa dele, faturasse a publicidade. Pelo contrário, será tudo feito pela Fundação, nada será feito fora da Fundação, e tudo por nosso departamento comercial. Portanto, eu convido os senhores. Paula, quer marcar uma reunião, por favor, para assistir o programa sobre flores, por exemplo.

LUÍZA TRAJANO- Mas Maluf, posso colocar um pouquinho assim, eu até concordo que ele pode fazer outro programa, desculpa, mas a imagem dele é uma imagem de programa totalmente diferente do que vocês colocam. Agora assim, primeiro eu quero cumprimentar por tudo o que se apresentou aqui que é de alto nível, eu fiquei impressionada de tanto que hoje a gente viu, houve um salto muito grande Maluf, parabéns. Mas eu acho que esse tipo de coisa é bom comentar com os Conselheiros, não podemos ser pegos de surpresa ao ver quem está no programa é totalmente diferente do que vocês lutam. Agora o mesmo que apresentou a

Luiza

M

programação falava: Olha, a gente tem que entender que nós somos uma empresa assim, e de repente pega a gente de surpresa, nada contra a pessoa dele, nem contra o programa dele, é porque pega a gente muito de surpresa, porque eu estou até aprendendo a entender essa cultura, esse propósito da TV Cultura toda vez que vai para o ar, de repente pega a gente muito de surpresa ver uma pessoa que tem uma imagem totalmente ..., a imagem não é má, ele não é uma pessoa de imagem ruim, mas totalmente diferente do que se luta tanto do que a gente escuta aqui. Então eu só pediria e eu falo muito isso na empresa que cresce também, para a gente não ser pega de surpresa, eu acho que o Conselho está aqui para estar junto, e eu cumprimento tudo o que se apresentou até agora, parabéns, eu vi um salto em todos os sentidos, quero até com o pessoal. .., o Magazine pegou o Museu do Sapato aqui em Franca que nós estamos fazendo um trabalho bonito até para ir conhecer aí, adorei tudo o que eu vi, mas eu acho que a gente tinha que ser pelo menos notificado para não sermos pegos de surpresa, mas isso acontece até em empresa grande, vai crescendo, e é o preço que a gente paga no Magazine, também de vez em quando a gente fica sabendo de coisas depois que elas acontecem. É só isso, mas eu acho que realmente poderia ter trocado um pouco mais conosco, porque por mais que se ele fizer um programa bom, você mais do que eu que acompanha ele há anos, e sabe que ele tem toda uma imagem diferente da Cultura, não que seja negativa, mas diferente da Cultura. Eu só gostaria de ter sido comunicada antes porque afinal, nós estamos aqui para ajudar, mas cumprimento você e toda essa equipe pelo que eu vi hoje, estou impressionada. Eu queria até achar que a gente devia fazer na inteligência artificial um Comitê com outras pessoas, porque é muito interessante o que vai dar essa inteligência artificial, muito evoluído tudo o que eu vi aí hoje, parabéns.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Bom, eu vou reiterar então que vamos fazer uma apresentação para os senhores...

LUIZA TRAJANO - Tudo bem, mas a gente precisa saber antes.

JOSÉ ROBERTO MALUF - ...do que é o programa que foi pensado para a TV Cultura e que é completamente diferente de tudo que ele fez na vida até agora. Se os senhores estiverem de acordo, peço a Paula para ver a melhor data para fazermos uma exibição no estúdio C ou aqui mesmo, e convidar os senhores Conselheiros para assistirem o programa. É evidente que a surpresa não podia ser só nesse programa, porque nós temos colocado a programação no ar e não temos consultado o Conselho, até porque isso é uma atribuição exclusiva da Diretoria Executiva, mas se os senhores querem fazer considerações sobre um dos programas, eu gostaria que assistissem primeiro para depois fazerem as considerações. Só isso.

LUIZA TRAJANO - O Amaury é uma coisa muito diferente assim, de tudo o que a gente viu até agora.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - As considerações feitas são sobre toda a carreira de televisão que não condiz com os princípios da TV Cultura. Agora é verdade o seguinte, não é papel deste Conselho se imiscuir na questão da programação.

LUIZA TRAJANO - Gente, eu concordo, não é isso que eu quis dizer não. Perdão.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Apenas quando ela vai contra aos princípios estabelecidos por esse Conselho. Esse Conselho tem a missão institucional.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Olha, ousada, mas calcada no princípio estatutário da Fundação. É calcada na cultura, na educação e na informação. Por isso eu convido os senhores a assistirem um, dois ou três programas e verão do que é que eu estou falando.

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES - Eu tenho ..., enfim, a mesma surpresa da Luíza, do Eugênio, enfim, e tem uma discordância básica, é papel do Conselho sim, e está no seu Estatuto que é o Conselho que é responsável por estabelecer as diretrizes da programação de acordo com as finalidades da Fundação e zelar por ela. Então, não é que está se imiscuindo não, na medida que



existe um entendimento pelo menos de alguns Conselheiros e manifestam aqui, de que não condiz com o que se entende pela linha da programação da TV Cultura.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Me dá o direito de pelo menos oferecer uma apresentação aos senhores dos programas?

CARLOS WENDEL DE MAGALHÃES- Com todo direito Presidente, mas como disse a Conselheira, é um fato consumado entendeu? Estão anunciando como estreia.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Estamos anunciando, mas se os senhores forem contrários eu não vou pôr no ar, não tem problema. Agora, eu gostaria de apresentar o programa para os senhores e para as senhoras.

AUGUSTO RODRIGUES - Pessoal, deixa eu falar um pouquinho sobre isso. Eu acho que o Conselho tem um Comitê Estratégico, que não se reuniu a semana passada porque os deputados viriam aqui e não vieram, e nós não fizemos a reunião. Nós precisamos conversar sobre isso gente, tem tudo a ver, essa apresentação do Enéas tem a ver com o Comitê Estratégico, essa reunião maravilhosa que você fez agora sobre o tema da inteligência artificial também, a contratação do Amaury Júnior também. O Comitê Estratégico tem que se reunir, não é possível que a Maria Hermínia, o Eugênio, todo mundo que está aí, o André, a Bia Bracher, Neca Setúbal, o Aldo Valentim, não é possível que nós venhamos aqui e não tenhamos condições de conversar sobre a estratégia da Fundação, viu José Roberto. Então eu acho que essa entrevista, essa conversa nossa sobre o Amaury Júnior tem que ser no Comitê Estratégico na semana que vem, vamos conversar. E aí a Dona Maria Hermínia, e aí o Deputado, o Eugênio Bucci, aí o Aldo Valentim, a gente pode conversar com vocês.

JOSÉ ROBERTO MALUF - E aí apresento o programa.

LUÍZA ROMERO DE MORAES - Só para constar, eu acho que a gente tem a tecnologia que foi mostrada aqui, tantas opções tecnológicas, eu acho que isso tem que ser apresentado não só para o Comitê Estratégico, mas talvez encontrar uma forma de divulgar. Eu sei que não se pode correr o risco de cair na rede um programa que ainda não estreou, mas de encontrar uma forma de mandar para os outros Conselheiros também para assistirem.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Eu estou convidando para uma sessão em que a gente apresente o programa, um, dois, três programas. O programa tem 26 minutos.

LUÍZA ROMERO DE MORAES-A minha preocupação só é que nem todos os Conselheiros talvez possam vir fisicamente e disponibilizar na rede sempre tem o risco de cair na ...

JOSÉ ROBERTO MALUF - Ou podemos fazer uma reunião online talvez.

LUÍZA ROMERO DE MORAES-Talvez. E uma outra questão, o que esse programa agrega para a TV Cultura? Porque pelo o que eu entendi vai ser feito tudo pela Fundação, isso vai ter um custo para a casa, não?

JOSÉ ROBERTO MALUF - Não é bem assim, ele está sendo produzido sob o comando nosso, mas não estamos tendo custos.

AUGUSTO RODRIGUES- Gente, Bibia quer falar e a Bia Bracher também, depois o deputado fala em terceiro meu caro.

BIBIA GREGORI - Eu só queria entender um pouco mais, eu acho que mesmo antes, eu sou favorável que a gente veja o programa antes Maluf, inegavelmente, eu acho que isso é importante para fazermos os nossos comentários de uma maneira sólida, muito embora eu tenda a concordar com a Luíza de que ele vem já com o valor de uso agregado, que é a sua imagem de toda uma trajetória de vida. Então eu gostaria de reforçar a pergunta do Fabio no sentido de, digamos, qual é a contribuição desse programa para a missão e, enfim, para combater a ideia de uma colcha de retalhos, e eu gostaria que o Enéas também falasse a esse respeito.

ENÉAS CARLOS PEREIRA - Bom, em relação a questão da contribuição, eu acho que a colcha de retalhos ficou claro que não existe, eu acho que a gente mostrou aqui. A questão do Amaury Júnior na nossa programação, como é que eu posso defender isso ou dar explicações a vocês? Eu acho que a gente prega muito aqui a questão..., e volto a dizer, temos que assistir o conteúdo e entender sob esse aspecto, não vou falar sobre a carga histórica que ele traz, essa coisa toda, me atento ao conteúdo. A gente prega muito aqui a questão da pluralidade, eu acho que é assim, a oportunidade do Amaury Júnior mostrar um programa onde ele se revele de forma diferente ao que ele se..., a história que ele mesmo construiu, eu acho que é assim, é interessante a gente ter essa possibilidade de pluralizar um pouquinho a programação em um horário que é das onze e meia da noite, que é um horário de risco menor, ponto um, ponto dois, tentar com isso trazer alguma forma de popularizar sem se tornar popularesco, mas o que eu posso dizer em termos de agregar é isso, é questão da pluralidade de programação, de buscar alguns inputs onde a gente busque algo mais popular sem resvalar ou sem caminhar para o popularesco, não vou dizer do histórico, da história, que ele já venha com valor agregado, porque a gente sabe em relação a isso, é oportunidade de tentar mudar isso, está bom?

AUGUSTO RODRIGUES - O Gaudêncio quer falar, mas antes a Bia Bracher quer falar. Bia, por favor.

BEATRIZ BRACHER - Bom, apoiando o que o Fabio falou, o Eugênio, a Bibia e todos estão estranhando, eu acho que a TV Cultura não está aqui para dar a segunda chance para uma pessoa..., quer dizer, eu acho, enfim Enéas, eu não vejo o porquê a gente tem que cumprir esse papel para alguém conhecido pela frivolidade, e também acho que é tudo contra o que a gente prega. No vídeo que a gente viu, eu acho que toda a programação de novembro está muito boa, tem muito a ver com o que a TV Cultura tem feito, só a maneira de apresentar o documentário do Juscelino foi uma coisa assim: Vamos mostrar os homens vencedores. Eu acho que se pudesse ser os homens importantes, os homens que fizeram história, porque essa coisa de homens vencedores é..., enfim, eu acho que é uma coisa que soa hoje em dia mal, e eu acho ótima a ideia Augusto, de a gente conversar no Comitê Estratégico, acho que isso é uma coisa importante mesmo de a gente poder pensar com mais calma, com mais..., se deter sobre esse assunto só e agora, eu concordo inteiramente com o Fabio de que a gente, a Diretoria Executiva tem que ter autonomia, acho que se não for assim, a gente não vai fazer uma televisão boa. Agora, eu acho que o Maluf tem muita sensibilidade de ouvir o Conselho, a gente já viu um monte de coisas que já discutimos aqui aparecendo na televisão, então eu acho que tem adiantado muito as conversas, mas eu acho que a autonomia é uma coisa muito importante.

TOMÉ ABDUCH - Os senhores me permitem um ponto de equilíbrio? Eu assisti atentamente a questão das colchas de retalhos, e é muito claro que nós não somos colcha de retalhos, mas existe uma coisa muito importante que é a maneira como nós nos vemos, como os outros no veem e como nós pensamos como os outros nos veem. E hoje com a tecnologia, com a informação, seria muito fácil para nós comprarmos, eu até falei isso na reunião passada, comprarmos uma pesquisa para entendermos como as pessoas enxergam a TV Cultura, o que as pessoas esperam da TV Cultura, uma vez que nós somos uma empresa pública e para que a gente possa melhorar ainda mais a nossa programação, isso é de extrema importância, eu me comprometo com o meu gabinete, caso não haja condição da própria TV Cultura pagar essa..., no meu ponto de vista é importante a pesquisa, eu posso enviar para cá recursos, emendas parlamentares para que a gente possa compreender um pouquinho, e a gente saia um pouco do nosso sentimento pessoal, porque cada um tem um ponto de vista, cada um tem uma ideia, mas com uma pesquisa, eu acho que vai clarear muito as nossas tomadas de decisão. Em relação a sua colocação Maluf, eu acho que pelo menos por respeito ao senhor, nós devemos olhar o programa, eu creio que está todo mundo aqui um pouco desconfortável pela questão de serem

pegos de surpresa, mas por uma questão de respeito ao senhor, muitos anos, credibilidade, acho que podemos pelo menos olhar, e com essa pesquisa termos uma tomada de decisão. Essa pesquisa é muito rápida, em quinze dias nós temos condição de ter ela na mão, e facilitar que a gente tenha um pouco mais de assertividade. Eu queria fazer essa contribuição para a discussão.

AUGUSTO RODRIGUES- Milton Flávio espere um pouco, agora é o Gaudêncio, o André e aí você fala Milton, por favor. Gaudêncio?

GAUDÊNIO TORQUATO- Eu queria inicialmente enaltecer o papel do Diretor Executivo do José Roberto Maluf, na minha visão essa diretoria é uma diretoria muito profissional, certamente encontrou um eixo na programação, então o primeiro ponto seria esse, concordar e enfatizar o alto profissionalismo dessa equipe, em segundo lugar, eu quero também manifestar a minha estranheza em relação a questão do Amaury Júnior em função realmente da imagem que ele passa. A nossa imagem é uma imagem de qualidade, de televisão de altíssimo nível, informação elevada e eu temo que a absorção, a integração de um perfil com imagem muito popular, eu diria até popularesco na minha visão. Então eu temo que isso possa prejudicar um pouco a nossa missão, o nosso trabalho. Em terceiro lugar, eu quero mais uma vez endossar a proposta do deputado no sentido de descobrirmos junto aos nossos receptores o que eles pensam da TV Cultura, o que eles aprovariam, digamos, quais são aqueles programas que realmente tem efetividade junto ao público receptor, e até quero parabenizar o deputado pela proposta de encaminhar recursos para essa pesquisa, porque isso realmente tem um custo. Então são essas as minhas considerações.

ANDRÉ LAHÓZ - Também me causou muita estranheza essa decisão, eu vou rapidamente aqui, para não repetir o que todo mundo está já falando, alertar para o potencial dano à imagem e a construção de um trabalho que está me parecendo muito consistente, muito sólido, muito bem-feito, às vezes uma coisa pequena, enfim, que muitas pessoas nem vão ver, mas é disso que vai se falar, e eu acho que vai jogar contra essa construção. Então, eu tomaria muito cuidado também por esse ponto em relação a imagem que isso aí vai projetar à nossa marca, ao nosso posicionamento e que de novo, vai ao meu juízo de encontro ao que está sendo feito e ao que está sendo construído, e me comprometo a assistir, eu acho importante que a gente de fato..., eu concordo com o Maluf, eu acho que a gente deve ter a oportunidade de todo mundo ver para saber melhor do que está falando, embora eu acho que essa questão da imagem vai acontecer qualquer que seja o programa.

MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER - Eu tentei não falar, estava me segurando aqui, mas eu acho, sou obrigado a dizer que causou perplexidade. Eu não consigo imaginar o Amaury Júnior na TV Cultura, e eu vou achar que se ele falar alguma outra coisa diferente do que ele fez a vida inteira, não é possível, ele tem história, é uma imagem que na minha opinião não agrega nada por mais que ele possa fazer, e concordo com a Bia, a TV Cultura não é uma segunda chance. Eu não consigo entender, desculpe, eu não consigo entender.

JOSÉ ROBERTO MALUF - Diante disso, eu então sugiro o seguinte, vamos assistir, mas peço ao Enéas e Paula que adiem eventual estreia o programa até a pesquisa ficar pronta, até os senhores assistirem e até voltarmos a falar desse assunto, ok?

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Vamos pedir também à Diretoria Executiva que faça uma reflexão sobre os danos e os benefícios, ponham na balança, quais são os benefícios, mas quais são os danos da entrada desse programa na TV Cultura. Então eu realmente já havia expressado antes com o José Roberto a preocupação quanto a participação do Amaury Júnior, e fica então a recomendação, vamos então assistir o programa e agradeço a postura do José Roberto Maluf. Maria Hermínia, pode falar.

MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA - Reiterando, um, eu queria cumprimentar a Diretoria, acho que a autonomia dela é importante, acho que o nosso papel aqui é ajudá-la a

tomar a melhor decisão. Eu acho que está sendo proposto aqui algo sensato, vamos ver, vamos conversar e etc., e acho que essa pesquisa é importante, não seria eu que sou uma cientista social que falaria contra uma pesquisa. Agora, uma pesquisa boa não sai em quinze dias, precisa ter um bom desenho, ter uma boa empresa que faça, acho que tem que ser feita, eu acho importante, eu acho que a proposta do deputado é importante, agora, eu acho que a gente deve separar as duas coisas, a discussão sobre o programa, a pertinência de ter ou não, aliás, eu não vejo muito esse tipo de programa, não o reconheci e a minha reação foi um pouco diferente, porquê por uma pessoa tão velha? Porque não trazer alguém um pouquinho mais novo, não da minha idade assim tão velho em um programa desse. Mas de toda maneira, eu posso falar isso porque eu também sou. De toda maneira eu acho que a gente deve separar as duas coisas, devemos fazer a pesquisa, acho que a ajuda do Tomé é importante, agora são duas coisas diferentes.

AUGUSTO RODRIGUES - Eugênio e Rea, vamos lá. Mas antes é a Lucinéia, desculpe.

LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS- Bom dia a todas e a todos. Na realidade eu ia deixar esse assunto lá no final onde se fala de outros interesses. Trata-se ainda da programação, primeiro cumprimentar o Maluf, o Enéas pela excelente programação e em relação ao Amaury Júnior também já colocado, mas eu queria trazer em pauta uma questão que está me incomodando um pouquinho e se eu sáísse daqui sem falar..., nós tivemos aí semanas atrás as eleições do Conselho Tutelar. Porquê que eu trago isso hoje? Porque nós estamos falando, nós estamos no mês da criança, estamos falando sobre o direito da criança e do adolescente, e eu acho que é função da Fundação também colocar em pauta, para que a sociedade possa conhecer, o que é o Conselho Tutelar. Esses Conselheiros que foram votados, poderíamos pensar em chamá-los a participar de alguma programação, e serem entrevistados para que eles pudessem também se posicionar, e a sociedade pudesse verificar se estão de acordo com o ECA, e para trazer para a sociedade futuramente nas próximas eleições uma maior participação, da importância que se tem. Então, é um pouquinho fora, mas eu acho necessário e pelos princípios da TV Cultura e da Fundação, então isso é necessário para trazer esse conhecimento à sociedade brasileira, e que ela possa participar mais e trazer uma eficácia maior para a doutrina da proteção integral, para que a gente possa ter aí o futuro dessas crianças e desses adolescentes. Era só isso que eu queria estar trazendo como contribuição e reflexão.

EUGÊNIO BUCCI - Eu apenas pedi a palavra por uma questão de método, que eu acho que a gente deve observar aqui, e eu começo cumprimentando o Presidente José Roberto Maluf pela grandeza do seu gesto rápido de prorrogar ou passar para adiante a votação..., passar para a adiante a estreia do programa. O que eu gostaria de observar aqui como método, que é uma questão que apareceu de diferentes maneiras? Para que fique muito claro, eu acho que o nosso grande Presidente Fabio já explicou, quer dizer, a autonomia da Diretoria Executiva é sagrada para a gente, o Conselho não pode interferir em questões do dia a dia, em quem foi entrevistado, quem não foi, a gente pode sugerir como você muito bem fez agora, mas a gente não pode entrar aí, e se a gente entra aí, perdemos o nosso foco de Conselho que é o horizonte largo. Agora, o que o Carlos disse sobre a função do Conselho é diretrizes, isso concerne a nossa competência, a nossa atribuição, e aqui talvez tenha sugerido algo que fira as diretrizes da programação que isso é estratégico, que isso, portanto, é assunto do Conselho. Eu acho bom que essas coisas fiquem bem definidas para não ficar a impressão de que haveria uma interferência, não está havendo isso, é profundamente legitimado na natureza do Conselho haver uma reação como aqui houve espontânea das pessoas, esse incômodo, ele é legítimo e ele tem pertinência institucional. Por fim, eu gostaria também de deixar registrado que nós não estamos aqui discutindo uma pessoa, eu gostaria que isso também ficasse muito claro, não se trata da pessoa de ninguém, não se trata de um julgamento sobre uma pessoa, se trata da

proteção das diretrizes, da missão, da razão de ser da TV Cultura. Sobre a pesquisa e com isso eu encerro a minha ..., é uma ideia muito boa, nós temos que aplaudir a pesquisa e uma pesquisa é necessária, o que leva muito tempo na pesquisa é prepará-la, pensá-la, dimensioná-la, isso é para nós é..., e a pesquisa não vai nos ajudar a resolver essa questão, a pesquisa é de longo prazo, a Instituição não submete o que ela precisa fazer a uma pesquisa, uma pesquisa pode informar sobre quem somos, como nos vemos, como nos veem, e isso pode nos ajudar, mas eu pensaria em uma pesquisa de longo prazo, para muitas coisas, aproveitando essa oportunidade de ouro que surgiu aqui, pensaria em uma pesquisa de longo prazo colocando as coisas assim, veremos o programa e mais uma vez eu cumprimento a Diretoria Executiva da TV Cultura pela sua sensibilidade, a rapidez com que reagiu, fico feliz de estar aqui.

LUÍZA ROMERO DE MORAES - Só para complementar, eu concordo integralmente com o Eugênio, consinto também, assim como eu tenho em relação a questão do CEDOC, que a gente tem uma questão histórica aqui sendo discutida e isso vai ficar em Ata. Então eu também quero cumprimentar a sensibilidade do Presidente, que tem sido uma pessoa realmente sempre muito atenta as questões que o Conselho tem colocado, não só aqui no Conselho, mas eu como funcionária sempre tenho encontrado eco lá. Agora, acho importante que a gente tenha essa consciência. Concordo que a pesquisa também não é..., não tem que estar relacionada ao programa necessariamente, e acho que então a gente tem esse período agora maior para assistir essa programação e poder dar um retorno, porque a estreia estava prevista para o dia vinte e o calendário é apertado de fato.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Eu vou encerrar então esse tema porque nós estamos a dez minutos de terminar, e aí é importante que pelo menos o Reafaça, ainda que de uma maneira concisa, o relato do que foi muito importante na reunião do Comitê Jurídico, o Guilherme também esteve presente, por favor então Rea, com a palavra o item sexto da reunião que abarca os outros temas. Por favor, sucintamente.

GIOVANNI REA - Eu queria indagar aos colegas que dado ao horário, se querem dispensar o relatório, eu envio por escrito porque é bem extenso.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Então faremos isto, nós vamos enviar aos Conselheiros o relatório da reunião do Comitê que realmente foi significativa, importante e que nós devemos refletir sobre ela. Então, algum outro assunto que os Conselheiros queiram discutir? Pode falar Lígia.

LÍGIA CORTEZ - Não sei se é possível.., bom, eu gostaria realmente de parabenizar, tudo o que a gente viu hoje foi extremamente animador, eu também me sinto muito orgulhosa de estar nesse Conselho, está de parabéns o José Roberto Maluf, toda a equipe, o CEDOC, a programação, eu fiquei com muita vontade de compreender um pouquinho a programação da Rádio Cultura, eu não sei se é possível fazer isso como foi feito com a programação da TV, mas seria bastante interessante em algum momento, em momento oportuno, que a gente pudesse também acompanhar para sentir a parte conceitual. Em relação a inteligência artificial, que é uma coisa extremamente animadora, nova, eu só gostaria de ressaltar a necessidade de que nós pensemos sempre a respeito das relações éticas que a inteligência artificial nos traz, para pensarmos em relação a tudo o que a gente está vendo, atores, dubladores e etc. E aí só fazer uma última..., eu concordo com a Luíza a respeito de a gente poder usar..., já que vamos fazer..., no primeiro assunto da universidade Mackenzie que é linda essa parceria e a ideia é excelente, mas já que vamos fazer um programa com esses jovens sobre MPB, porque que a gente vai usar o nome..., em uma próxima oportunidade alguma coisa realmente brasileira e que inclusive justifique estar MPB dentro da programação da TV Cultura erudita. Muito obrigada e foi excelente.

PRESIDENTE (Fabio Magalhães) - Dou por encerrada a reunião. Agradeço muito aos Conselheiros e até a próxima reunião. Muito obrigado.

---r---e | v

Fabio Magalhães

Presidente do Conselho Curador

- Filomena Gregon - A. I. K. / z

Maria Filomena Gregon

Secretaria da Mesa do Conselho Curador

PROFESSOR
M. S. S. S.



EXTRATO

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA, CENTRO PAULISTA DE RÁDIO E TV EDUCATIVAS, REALIZADA NO DIA ONZE DO MÊS DE OUTUBRO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS.

Aos onze dias do mês de outubro do ano de dois mil e vinte e três, às nove horas, realizou-se a Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta - Centro Paulista de Rádio e TV Educativas, Presencial e por Videoconferência, plataforma Zoom. O áudio da reunião foi devidamente gravado. Os Conselheiros que participaram eletronicamente serão considerados presentes na Reunião Ordinária do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta, para todos os efeitos legais. Participaram, os seguintes conselheiros: **ALDO LUIZ VALENTIM, ANDRÉ LAHÓZ MENDONÇA DE BARROS, ÂNGELA CAVENAGHI LESSA** (Rep. Reitora PUC- Maria Amália Pie Abib Andery), **AUGUSTO RODRIGUES, BEATRIZ BRACHER, CARLOS WENDEL MAGALHÃES, CLEVERSON PEREIRA DE ALMEIDA** (Repres. do Reitor Mackenzie - Professor Marco Tullio Vasconcelos), **EUGÊNIO BUCCI, FABIO MAGALHÃES, GAUDÊNCIO TORQUATO, GIOVANNI REA, GUILHERME AMORIM CAMPOS DA SILVA, GUILHERME** (Repres. do Reitor da UNICAMP - Antônio José de Almeida Meirelles), **JOSÉ RENATO NALINI, LÍGIA CORTEZ, LUCINÉIA ROSA DOS SANTOS, LUIZA HELENA TRAJANO, LUÍZA ROMERO DE MORAES, MARCELO HENRIQUE DE ASSIS** (Rep. Secretária da Cultura Marília Marton), **MARIA FILOMENA GREGORI, MARIA HERMÍNIA TAVARES DE ALMEIDA, MILTON FLAVIO LAUTENSCHLAGER** (Repres. do Presidente da FAPESP - Professor Doutor Marco Antônio Zaggo), **RENATA MACHADO TUPINAMBÁ, TOMÉ ABDUCH**. Conselheiros que justificaram ausência: **ALINE TORRES, ANTÔNIO JACINTO MATIAS, CARLOS GILBERTO CARLOTTI JR, CELSO NISKIER, EUNICE APARECIDA DE JESUS PRUDENTE, FERNANDO PADULA NOVAES, GERALDO CARBONE, JOÃO RODARTE, LUIGI NESSE, MARCOS MENDONÇA, MARIA ALICE SETÚBAL, MARIA IZABEL AZEVEDO NORONHA, PASQUAL BARRETI, RENATO FEDER, RENATO JANINE RIBEIRO, RICARDO RAMOS FILHO, ROBERTO GIANETTI DA FONSECA, ROQUE THEOFILO JÚNIOR, SAMUEL KINOSHITA, SÉRGIO AKIO KOBAYSAHI, TAYNÁ WINE, VIVIANE FERREIRA DA CRUZ.**

Convidados: **Carlito Camargo, Edson Kawano, Enéas Carlos Pereira, José Roberto Maluf, Lúgia (CEDO()), Márcio Montagner, Nelson Faria, Patrícia (CEDO()), Paula Cavalcanti, Paulo Ramos.**

- APROVADA A ATA DA REUNIÃO ANTERIOR.

- PARCERIA ENTRE RÁDIO CULTURA E UNIVERSIDADE MACKENZIE

Explicado pelo Conselheiro Cleverson e Diretor Carlito, a extensão e tipo de parceria entre a Rádio Cultura e Universidade Mackenzie.

Os Conselheiros elogiaram o projeto e sugeriram que houvessem outras parcerias com Universidades, e inclusão do Projeto Guri.

- CEDOC

O Presidente Fabio Magalhães comentou da importância do trabalho de restauração das obras de arte e nas adequações das instalações do CDOC.

Lúgia e Patrícia, coordenadoras do CDOC, explicaram os avanços no departamento pela exposição de imagens ilustrativas.



Os Conselheiros elogiaram os procedimentos para recuperação do acervo e projeto, sugerindo a realização de um plano de negócio para a disponibilização do material a terceiros. A Diretoria Executiva informou que será adotada uma Agência para o CDOC.

- PATROCÍNIO E PRINCÍPIOS DA FPA

O assunto será discutido na próxima reunião do Conselho Curador.

- PROGRAMAÇÃO DAS RÁDIOS E TV CULTURA

Comentado sobre audiência, tipo de programação da TV Cultura, estruturação da grade e conteúdo da programação, a apresentação será enviada aos Conselheiros.

Apresentado vídeo e exposição sobre inteligência artificial voltada para televisão e o CEDOC.

Apresentado vídeo sobre a programação para outubro/23.

Informado que o apresentador Amaury Jr. terá um programa com temas exclusivos. Debatido sobre a imagem do profissional e o perfil da TV Cultura, solicitado pelos Conselheiros que sejam informados de forma antecipada sobre temas que possam impactar na imagem da TV.

O Presidente Maluf informou que fará uma apresentação do programa do Amaury Jr., para que os Conselheiros tenham conhecimento do perfil da atração.

A apresentação do programa e discussão do assunto será realizada no Comitê Estratégico.

- RELATO DO COMITÊ JURÍDICO

Decidido que o Conselheiro Giovanni Rea enviará por escrito aos Conselheiros o relatório da última reunião do Comitê Jurídico.

- OUTROS ASSUNTOS

Informado que o Tribunal de Contas do Estado aprovou sem ressalvas as contas da Fundação Padre Anchieta do ano de 2021.

Relatado sobre a assinatura de contrato com a Secretaria de Educação da Prefeitura de Santos. Comentado sobre o Patrimônio Reservado e aprovada a criação de uma Comissão para análise do regulamento do tema.

Sugerido pelo Conselheiro Mendonça de Barros que seja explicado o funcionamento da área de captação.

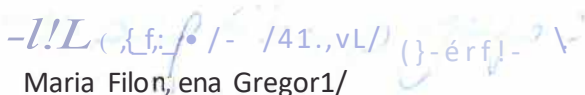
Sugerido a realização de um Comitê para se discutir inteligência artificial.

O Conselheiro Tomé Abduch por iniciativa própria propôs a realização de emenda parlamentar, para a realização de pesquisa de como a audiência observa a TV Cultura, a proposta foi aprovada pelos Conselheiros.

Sugerido pela Conselheira Lucinéia entrevistas com os Conselheiros Tutelares eleitos.



Fabio Magalhães
Presidente do Conselho Curador



Maria Filomena Gregor
Secretaria da Mesa do Conselho Curador

